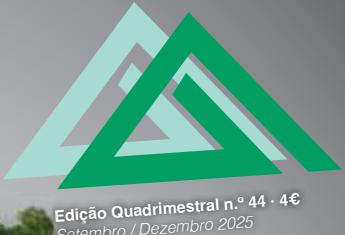


anefa

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente



Edição Quadrimestral n.º 44 - 4€
Setembro / Dezembro 2025



14

ATUALIDADE

Impactos da Defesa da Floresta Contra Incêndios
em Portugal

28

LEGISLAÇÃO

• Regulamento
Desflorestação da UE

6

EM FOCO

• Pelos caminhos
da ANEFA

16

TECNOLOGIA

• A Tecnologia
ao serviço do
Mundo Rural



A Vicort by Cutplant Solutions S.A disponibiliza um vasto conjunto de serviços destacando-se o corte a laser, quinagem, maquinção convencional e CNC, soldadura MIG/MAG/TIG, pintura eletrostática a pó e serviços de mecânica e manutenção em geral para máquinas e equipamentos dos setores florestal, agrícola e construção.



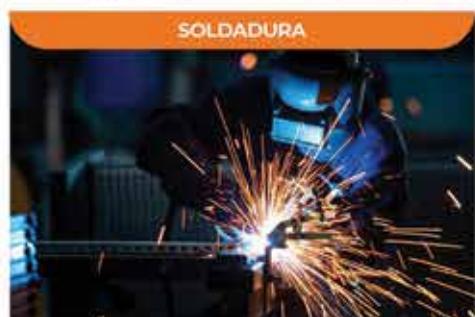
CORTE A LASER



QUINAGEM



MAQUINAÇÃO



SOLDADURA



PINTURA ELETROSTÁTICA



MÉCANICA E MANUTENÇÃO





Pedro Serra Ramos
Presidente da Direção

Entre a Revolução Tecnológica e a Asfixia Administrativa:

O Futuro do Setor em Jogo

O setor agroflorestal atravessa um dos momentos mais fascinantes e, simultaneamente, mais críticos da sua história. Vivemos uma dicotomia que define o nosso dia a dia: por um lado, assistimos a uma aceleração tecnológica sem precedentes que promete redefinir a produtividade; por outro, enfrentamos constrangimentos administrativos que ameaçam a viabilidade das nossas empresas.

Quem visitou a última edição da Agritechnica ou acompanha as novidades que já chegam ao mercado português, sabe que o futuro já não é ficção científica. O debate global centrou-se em dois pilares que estão a transformar o equipamento agrícola e florestal: os sistemas autónomos e os sistemas de propulsão alternativos.

Em Portugal, já vemos a comercialização de equipamentos que incorporam estas inovações. Desde tratores com níveis avançados de autonomia e gestão remota, a drones de monitorização de alta precisão e máquinas de colheita florestal com sensores que otimizam o corte em tempo real. A eletrificação e os motores a hidrogénio ou metano deixaram de ser protótipos para se tornarem opções reais na mesa de decisão de renovação de frotas, respondendo ao imperativo da descarbonização.

Contudo, de que serve ter a máquina mais tecnológica do mundo, capaz de operar com precisão cirúrgica e menor pegada ambiental, se esta for obrigada a ficar parada no estaleiro por decreto?

É aqui que reside a contradição inaceitável que a ANEFA tem vindo a denunciar. A recente Avaliação do Impacto Económico e Operacional das Restrições Administrativas

A recente Avaliação do Impacto Económico e Operacional das Restrições Administrativas ao Setor Florestal no Âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) revela um cenário insustentável.

ao Setor Florestal no Âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) revela um cenário insustentável. As paragens forçadas, impostas sucessivamente sem compensação, ignoram a realidade técnica e económica das empresas.

Estamos a falar de tecnologias de ponta e equipas especializadas que, em vez de estarem no terreno a gerir combustível e a vigiar a floresta, são immobilizadas cega e administrativamente. Não podemos aceitar que se exija às empresas a modernização e a eficiência da “Agricultura 4.0”, enquanto se lhes retira, via despacho, o direito básico ao trabalho, gerando prejuízos que ascendem às dezenas de milhões de euros. O setor não pode investir no futuro se for asfixiado no presente.

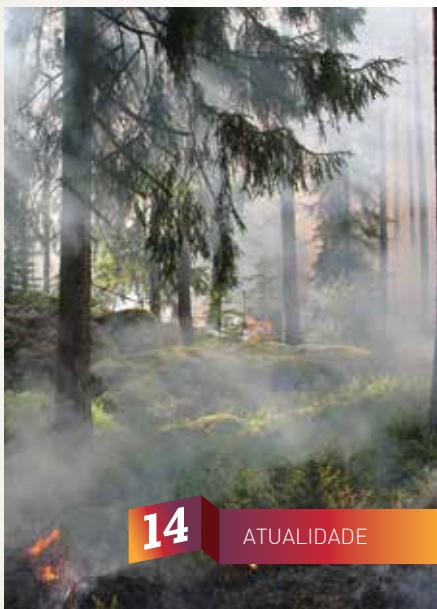
É neste contexto de desafio e superação que olhamos para o horizonte de maio de 2026. A Expoflorestal regressará como o grande palco da nossa resiliência e da nossa capacidade de inovação.

A Expoflorestal 2026 não será apenas uma feira; será uma demonstração de força. Será o local onde mostraremos que as empresas florestais e agrícolas são a solução para a bioeconomia e para a proteção do território. As inscrições para expositores já estão abertas e apelamos à participação de todos. É o momento de trazer as máquinas, a tecnologia e, acima de tudo, a nossa voz unida para demonstrar que este setor está vivo, é moderno e exige respeito. Entre a tecnologia que nos impulsiona e a burocracia que nos trava, a nossa escolha é clara: continuar a trabalhar, a inovar e a lutar pelo reconhecimento que o mundo rural merece.

Vemo-nos no terreno e, em 2026, na Expoflorestal.



Conteúdos



Índice

Editorial

Em Foco

- Expoforestal
- A ANEFA na AGROGLOBAL 2025
- Projeto ProNatura
- Reunião do Conselho Geral do Centro de Competências do Pinheiro Manso e Pinhão

Associados

- Flora Garden
- Raíz Aprendiz

Atualidade

- Impacto Económico e Operacional das Restrições Administrativas ao Setor Florestal

3

Tecnologia

- A Tecnologia ao serviço do Mundo Rural
- Em discussão na Agritechnica: Os Sistemas Autónomos na Floresta

6

Legislação

- Aplicação harmoniosa do Regulamento Desflorestação da UE

16

28

Listagem de Associados

32

20

Eventos

- As feiras internacionais

34

Ficha Técnica



PROPRIETÁRIO / EDITOR



SEDE DA ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO

Rua Estado da Índia, n.º 29 — Edifício Goa,
Sala 207, 2685-146 SACAVÉM
Portugal
Tel: +351 214 315 270
Fax: +351 214 315 271
E-mail: geral@anefa.pt
Site: www.anefa.pt
NIF: 502 140 550

DIRETOR

Eng.º Pedro Serra Ramos

SUB-DIRETOR

Eng.ª Eulália Botelho

PUBLICIDADE, DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA



BLEED – Publicações e Eventos
Av. das Forças Armadas 4 – 8 B
1600-082 Lisboa
Tel.: 217 957 045
E-mail: info@bleed.pt
www.bleed.pt

IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda
Rua Quinta Conde de Mascarenhas n.º 9
2820-652 Charneca de Caparica

PERIODICIDADE

Quadrimestral

TIRAGEM

6.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

279002/10

INSCRIÇÃO ERC (Entidade Reguladora Comunicação)

127166

PREÇO

4€

"Revista Independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado"
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.

REVISTA "ANEFA" - ESTATUTO EDITORIAL

A Revista "ANEFA" é a publicação oficial da ANEFA – Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente; A Revista "ANEFA" aborda as temáticas mais relevantes relacionadas com a atividade da Associação, procurando contribuir para o desenvolvimento económico, técnico e científico dos setores nos quais intervém; A Revista "ANEFA" é uma publicação institucional dirigida ao universo profissional dos setores da Floresta, Agricultura e Ambiente; A Revista "ANEFA" pauta a sua conduta editorial pelo rigor da informação e pela liberdade de opinião dos artigos que publica; A Revista "ANEFA" zela pelo cumprimento rigoroso das normas éticas e deontológicas do jornalismo; A Revista "ANEFA" tem uma periodicidade Quadrimestral.

HERKULIS.COM

herkulis@herkulis.com

NÃO HÁ
BOA FLORESTA
SEM BOM
LENHADOR.



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
PARA PORTUGAL

HERKULIS 
EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS



 UNIFOREST.

+351 912 550 955

+351 234 543 222

+351 919 052 777 (adm.)

herkulis@herkulis.com

Rua da Linha, no 6

Quinta da União - Ap. 92

3850-501 BRANCA ALB

Albergaria-a-Velha

40° 44' 42" N

08° 29' 21" W

PORTUGAL

Pelos caminhos da ANEFA...

Apresentação da 14.ª Edição da ExpoFlorestal realizou-se em Albergaria-a-Velha



A **apresentação oficial** da 14.ª edição da ExpoFlorestal teve lugar no passado dia 17 de novembro, na Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha, reunindo os Presidentes das três associações organizadoras — Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha e Associação Florestal do Baixo Vouga — bem como elementos das respetivas associações responsáveis pela organização da Feira.

A sessão contou ainda com a presença do Secretário de Estado das Flores, Rui Ladeira, além de inúmeros patrocinadores, parceiros e expositores, muitos dos quais têm acompanhado o evento desde a sua primeira edição, realizada em abril de 2002. A todos eles, o nosso sincero agradecimento pelo contínuo voto de confiança e pelo papel fundamental que desempenham no crescimento da ExpoFlorestal.

Um agradecimento especial é também devido ao Presidente da Câmara

Municipal de Albergaria-a-Velha, Carlos Coelho, que renovou publicamente o compromisso do Município em continuar a apoiar este evento. Aproveitamos para lhe desejar as maiores felicidades e muito sucesso no mandato que agora inicia.

O certame regressa a Albergaria-a-Velha nos dias 29, 30 e 31 de maio de 2026, afirmando-se novamente como a maior montra do setor florestal em Portugal.

Contamos consigo!

ANEFA presente na FICOR 2025 em Coruche

A **ANEFA participou**, entre os dias 29 de maio e 1 de junho de 2025, na FICOR – Feira Internacional da Cortiça, que decorreu em Coruche, reafirmando a vila como a “Capital Mundial da Cortiça”.

Este certame voltou a ser um ponto de encontro privilegiado para produtores, técnicos, investigadores, empresários e entidades ligadas à fileira florestal e ao setor corticeiro, proporcionando momentos de debate, networking e valorização de um dos recursos naturais mais emblemáticos de Portugal. Ao longo dos quatro dias, a presença da ANEFA destacou o papel funda-



Fonte ANEFA: Feira Internacional da Cortiça, Coruche

mental das empresas associadas na gestão sustentável da floresta portuguesa, com particular enfoque na valorização da cortiça enquanto recurso renovável e estratégico. A participação em conferências, painéis e iniciativas paralelas permitiu reforçar a mensagem de que a sustentabilidade, inovação tecnológica e cooperação

entre agentes do setor são pilares essenciais para o futuro da fileira florestal.

Através do seu espaço na feira, a ANEFA promoveu também a partilha de conhecimento e a aproximação ao público, sublinhando o compromisso da associação em apoiar o desenvolvimento das empresas e em contribuir

para a resiliência da floresta nacional. A participação na FICOR 2025 constituiu, assim, mais um passo importante na missão da ANEFA de valorizar o setor florestal português, colocando em evidência a cortiça e a floresta como motores de inovação, sustentabilidade e desenvolvimento económico. 

ANEFA na FNA 2025: compromisso com a inovação, sustentabilidade e o mundo rural

A ANEFA marcou presença na Feira Nacional de Agricultura (FNA 2025), que decorreu de 7 a 15 de junho no CNEMA, em Santarém. Este ano, o certame teve como tema central as “Biosoluções”, com especial enfoque nas práticas agrícolas sustentáveis, na inovação ambiental e no recurso a tecnologias com menor impacto ecológico. Ao longo da feira, a ANEFA esteve representada com um stand institucional, onde divulgou o trabalho desenvolvido pelas empresas associadas nas áreas florestal, agrícola e ambiental. Para além desta presença, a associação promoveu contactos com diversas entidades do setor, reforçando cooperações, trocando boas práticas e identificando desafios comuns, nomeadamente no que respeita à transição para métodos de produção mais sustentáveis.

A participação da ANEFA estendeu-se ainda a sessões e debates dedicados ao tema das biosoluções, da agricultura regenerativa e da sustentabilidade das empresas agrícolas e florestais, sublinhando a importância da adoção de políticas de apoio que incentivem o investimento em tecnologias verdes, práticas amigas do solo e da biodiversidade, bem como uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos.

A edição de 2025 da FNA constituiu, assim, uma oportunidade estratégica para mostrar que a fileira florestal e agrícola pode alinhar-se com as exigências ambientais atuais sem perder competitividade, ao mesmo tempo que sensibilizou produtores, técnicos e público em geral para a relevância das



Fonte ANEFA: Feira Nacional de Agricultura - Feira do Ribatejo, Santarém

biosoluções, não apenas como conceito, mas como prática cada vez mais presente nas explorações agrícolas. Este evento reforçou igualmente o papel da ANEFA como voz de referência para as empresas que procuram adaptar-se aos desafios climáticos, ambientais e de mercado.

A participação da ANEFA na FNA 2025 reafirma o compromisso da associação com um futuro mais sustentável para a agricultura e para o ambiente, constituindo mais um passo decisivo na missão de contribuir para empresas fortes, florestas saudáveis e práticas agrícolas responsáveis. 

PUB.

NOVOS ASSOCIADOS

Quer associar-se à ANEFA?

Toda a informação em www.anefa.pt
Associados > Doc. Novo Associado

A ANEFA na AGROGLOBAL 2025



Fonte ANEFA: AGROGLOBAL 2025, Santarém

A AGROGLOBAL 2025 decorreu de 9 a 11 de setembro, no CNEMA, em Santarém, e voltou a afirmar-se como o maior ponto de encontro do setor agrícola e florestal em Portugal. A ANEFA marcou presença, reforçando a proximidade com os seus associados e parceiros, bem como a sua missão de valorização e defesa do setor florestal. Para além do espaço institucional, que contou com a visita de inúmeros associados, empresas e entidades, a ANEFA participou ativamente no programa da feira. O Presidente da ANEFA integrou o seminário organizado pela UNAC, subordinado ao tema “Sem rentabilidade não há Floresta”. Uma intervenção que reforçou a mensagem de que só com uma floresta economicamente sustentável é possível garantir a sua preservação e gestão ativa.

O Vice-Presidente da ANEFA participou na sessão “À conversa com...”, promovida pela empresa associada

B2Forest, ao lado da Professora Margarida Tomé. O debate trouxe à reflexão diferentes visões, opiniões e experiências sobre certificação florestal, sublinhando a importância deste instrumento para a credibilização, diferenciação e valorização da floresta portuguesa.

A presença da ANEFA na AGROGLO-

BAL 2025 foi, assim, uma oportunidade para dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela Associação e para reforçar o diálogo com os diferentes agentes do setor. Uma participação que reafirma o papel da ANEFA como voz ativa na construção de soluções para uma floresta mais sustentável e competitiva. 

X edição da Agroglobal

9, 10 e 11 de setembro de 2025

A Agroglobal 2025, considerada o maior encontro profissional do setor agrícola na península ibérica, realizou-se este ano com grande expectativa por parte dos profissionais do setor, empresas, instituições e público em geral. Nesta X edição contámos com um reforço da presença de empresas ligadas ao setor florestal e algumas do setor da pecuária. O evento, que teve lugar no CNEMA, em Santarém e na Quinta da Alorna, em Almeirim, voltou a mostrar-se como uma referência incontornável para a agricultura portuguesa, promovendo a inovação, a partilha de conhecimento e o desenvolvimento de negócios.

A edição de 2025 registou cerca de 25.000 visitantes ao longo dos três dias do evento. Número bastante significativo, tratando-se de um evento estritamente profissional, sendo por isso vedado ao público em geral. A diversidade dos visitantes foi um dos pontos fortes, contando com agricultores, empresários, investigadores, estudantes e representantes institucionais de todo o país e também do estrangeiro. O notório crescimento de visitantes internacionais reflete a importância crescente da Agroglobal no panorama agrícola europeu e reforça o seu papel enquanto plataforma de networking, de inovação e atualização tecnológica.

290 empresas marcaram presença na edição deste ano, apresentando inovações em maquinaria agrícola, soluções digitais, sementes, fitofármacos, fertilizantes, tecnologias de rega e energias renováveis. Destacaram-se demonstrações ao vivo de tratores autónomos, drones para monitorização de culturas, sistemas de rega inteligente e plataformas digitais de gestão agrícola. A aposta na transição digital e na



agricultura de precisão foi um dos temas centrais da feira.

A Agroglobal 2025 consolidou-se também como um espaço privilegiado para a discussão de temas atuais e estratégicos. Foram promovidas várias conferências e mesas redondas sobre sustentabilidade, adaptação às alterações climáticas, políticas agrícolas europeias, o futuro da mecanização, investimento, segurança alimentar e inovação no setor. A presença de oradores nacionais e internacionais trouxe uma visão alargada, promovendo a transferência de conhecimento e a colaboração entre diferentes áreas da cadeia agroalimentar.

A preocupação com a sustentabilidade esteve patente em todas as áreas do evento.

Pela primeira vez a Bureau Veritas certificou a Agroglobal como um evento sustentável. Não podíamos apresentar as novidades ao nível da sustentabilidade sem que a própria Agroglobal cumprisse as regras da sustentabilidade. Muitas empresas apresentaram soluções amigas do ambiente, como biopesticidas, fertilizantes orgânicos e equipamentos movidos a energias renováveis.

Houve ainda uma forte ênfase na gestão da água, uso eficiente dos recursos e práticas de agricultura regenerativa, respondendo aos desafios ambientais que o setor enfrenta atualmente.

A dinamização de negócios, o estabelecimento de novas parcerias e o lançamento de produtos inovadores reforçaram o papel da feira enquanto motor de desenvolvimento. Os participantes manifestaram otimismo quanto ao futuro, salientando a importância de continuar a investir em inovação, formação e sustentabilidade.

O balanço da Agroglobal 2025 é claramente positivo. O evento reafirmou-se como um espaço de referência para a agricultura portuguesa, promovendo o encontro entre a tradição e inovação, conhecimento e prática, negócios e sustentabilidade. A expectativa é que, nas próximas edições, se mantenha esta dinâmica de crescimento e adaptação aos novos desafios do setor, assegurando o seu contributo para uma agricultura mais moderna, competitiva e sustentável em Portugal.

Paulo Fardilha

ANEFA participou na reunião do Conselho Geral do CCPB

A ANEFA marcou presença na reunião do Conselho Geral do Centro de Competências do Pinheiro-Bravo (CCPB), realizada a 5 de setembro de 2025 na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), presidida pelo Secretário de Estado das Florestas, Eng.^o Rui Ladeira. O encontro contou com a participação de cerca de 50 membros e permitiu a aprovação do Relatório de Atividades de 2024 e do Plano de Atividades para 2025, bem como a eleição da nova equipa de coordenação para o período 2026-2029. Foram ainda apresentados os estudos financiados pelo PRR, centrados nos serviços do ecossistema fornecidos pelo pinheiro-bravo, com destaque para os temas carbono & biodiversidade, solo & água, a sua remuneração e gestão de espécies invasoras em pinhal.

Durante a tarde, os participantes visitaram a PINUSLAND, uma área florestal gerida pelo Centro PINUS para efeitos de demonstração e um projeto de referência na valorização do pinheiro-bravo. A participação da ANEFA reforça o seu compromisso com a fileira florestal e com a promoção de uma gestão sustentável da floresta nacional.



Fonte ANEFA: CG CCPB 2025, ESAC



Fonte ANEFA: PINUSLAND, Coimbra

Projeto ProNatura – Reflorestar para o Futuro

Com a chegada da nova época de plantação, a ANEFA renova o compromisso com o Projeto ProNatura, iniciativa que há mais de 20 anos promove a sustentabilidade florestal e contribui de forma ativa para os esforços nacionais de descarbonização.

Os incêndios deste verão deixaram marcas profundas na paisagem portuguesa, com a devastação de vastas áreas florestais. Este cenário recorda-nos, mais uma vez, a urgência de agir: é essencial reflorestar, recuperar ecossistemas e devolver valor económico, social e ambiental ao território.

É precisamente este o propósito do ProNatura: mobilizar empresas, entidades e cidadãos para apoiar a arborização e rearborização de áreas afetadas, garantindo uma floresta mais resiliente, diversificada e preparada para enfrentar os desafios climáticos. Ao longo de duas décadas, o projeto tem envolvido centenas de parceiros, demonstrando que só em rede é possível construir soluções de impacto real.

Deixamos, por isso, um apelo às empresas: associem-se a esta causa. Juntar-



-se ao ProNatura é investir na sustentabilidade, na responsabilidade social e na valorização do capital natural de Portugal. Cada árvore plantada é um contributo direto para a mitigação das alterações climáticas, para a proteção da biodiversidade e para o futuro das próximas gerações.

Importa ainda destacar que o envolvimento das empresas pode ir muito além do apoio institucional. Os colaboradores podem também participar ativamente, juntando-se como voluntários nas ações de plantação. Esta participação traduz-se não apenas num gesto concreto pela floresta, mas também numa oportunidade única de reforçar o espírito de equipa, o orgulho de pertença e o compromisso com a sustentabilidade.

Neste novo ciclo de plantação, a ANEFA convida todas as empresas e os seus colaboradores a fazer parte desta missão. Porque reflorestar não é apenas reparar o que se perdeu – é criar um futuro mais verde e mais sustentável para todos. 



Plantar hoje, cuidar do amanhã!

Plastics Summit 2025

A ANEFA teve a honra de participar no Plastics Summit 2025, realizado nos dias 5 e 6 de outubro, em Lisboa, um evento de referência internacional que reuniu especialistas e líderes da indústria para debater os desafios e oportunidades na transição para uma economia circular e sustentável.

No dia 6 de outubro, quatro painéis estratégicos proporcionaram discussões profundas sobre os principais desafios e perspetivas para o futuro do setor.

Indústria Resiliente e Gestão Integrada

Moderado por Natalia Ortega, o painel destacou a necessidade de uma transição justa, que beneficie tanto as pessoas quanto a indústria. Cristina Melo Antunes, do Banco Santander Portugal, ressaltou o papel da economia circular na descarbonização industrial, enquanto Duarte Cordeiro e Jerusalém Hernández Velasco compartilharam estratégias para acelerar a transição verde e atender às novas normas de sustentabilidade.

Caminhos de Transição

- Uma Abordagem Social

Além da tecnologia, a transição envolve comportamento social, comunicação ética e padrões de consumo. Filipe de Botton, da Logoplaste, enfatizou a importância de informar baseadas em evidências para combater a desinformação e promover responsabilidade social.



Fonte ANEFA: FIL, Lisboa

tizou a importância de informações baseadas em evidências para combater a desinformação e promover responsabilidade social.

Aumentando a Circularidade

Com mediação de Assunta Camilo, o painel focou na economia circular como fator estratégico. Palestrantes como Alicia Rubi e Ana Trigo Morais discutiram reciclagem mecânica e química, eco-design e soluções para superar barreiras à circularidade, em consonância com a nova legislação da Economia Circular de 2026.

Arquitetura de Ecossistemas

Regenerativos

Liderado por Alexandre Dangis, o painel final abordou a necessidade de cooperação global para restaurar ecossistemas e criar práticas regenerativas. Jo Ruxton e Richard Thompson reforçaram que sustentabilidade

também é sinônimo de responsabilidade ambiental e social.

Compromisso ANEFA

O Plastics Summit 2025 representou uma oportunidade valiosa para a troca de ideias e experiências, essenciais para enfrentar os desafios atuais e futuros da indústria de plásticos. Enquanto representante das empresas ambientais, a ANEFA reafirma o seu compromisso em promover práticas que conciliem competitividade, sustentabilidade e inovação.

Agradecemos a todos os palestrantes e participantes que contribuíram para este diálogo construtivo, fortalecendo o caminho rumo a um futuro mais sustentável, responsável e inovador. A ANEFA continuará empolgada em colaborar em iniciativas que impulsionem a transição para uma economia circular e de baixo impacto ambiental. 

ANEFA participou na 9.ª Reunião do Conselho Geral do Centro de Competências do Pinheiro Manso e Pinhão



A ANEFA, enquanto membro fundador, marcou presença na 9.ª Reunião do Conselho Geral do Centro de Competências do Pinheiro Manso e Pinhão (CCPMP), que decorreu no passado dia 18 de novembro, na Associação de Agricultores de Alcácer do Sal. A sessão contou com a presença do Sr. Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira, da recentemente empossada Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Clarisse Campos, e do Presidente da ANSUB e membro da Direção da UNAC, Pedro Silveira.

Durante a reunião, foram discutidos diversos temas estratégicos para a fileira, incluindo o compromisso de acompanhamento por parte do Município, a apresentação de medidas de apoio por parte do Governo, bem como iniciativas de financiamento através de fundos comunitários, no âmbito do PEPAC.

O Presidente da ANSUB, Pedro Silveira, reforçou a importância do Centro de Competências do Pinheiro Manso e do Pinhão como fórum de partilha e articulação de conhecimentos, agregando agentes da fileira nas áreas de investigação, divulgação e transferência de conhecimento. Carla Nogueira, Consultora do CCPMP, apresentou o projeto Mais e Melhor Floresta de Pinhal Manso (Fundo Ambiental) destacando a aposta do CCPMP na comunicação estratégica e transferência de conhecimento.

A reunião culminou com a votação da revisão da agenda de investigação apresentada por Carla Nogueira, para



os próximos 10 anos, que pretende servir de referência para políticas públicas e instrumentos financeiros futuros. A ANEFA destacou a importância de priorizar estudos relacionados com a fitossanidade, nomeadamente sobre o Fusarium circinatum, fungo patogénico de espécies do género Pinus que tem causado perdas significativas nos viveiros, devido à destruição obrigatória das resinas afetadas ou não, sem que existam, até ao momento, medidas de compensação adequadas.

Seguiu-se a Reunião de I&D – “5 minutos do investigador” que contou a apresentação dos resultados do Projeto PDR2020 “Conservação e Melhoramento do Pinheiro Manso – Recursos Genéticos”, pela investigadora do INIAV, Isabel Carrasquinho. Luís Bonifácio, também do INIAV, apresentou os resultados de um estudo sobre os novos desenvolvimentos na monitorização e controlo da lagarta-da-pinha (Dioryctria mendacella), desenvolvido pelo investigador Pedro Naves. David

Lafuente apresentou alguns resultados do projeto CORKNUT, que mostrou que a mistura do sobreiro com o pinheiro-manso reduziu a incidência da herbivoria por insetos nos sobreiros, mas não afetando a predação.

Na parte da tarde, realizou-se, no Auditório Municipal de Alcácer do Sal, o Seminário “Pinhal Manso: O Desafio da Produção”, também organizado pelo Centro de Competências do Pinheiro Manso e Pinhão, reforçando o compromisso contínuo com a investigação e a sustentabilidade da fileira. O seminário contou com apresentações dos investigadores do INIAV, Teresa Valdivieso, Alexandra Correia e Luís Bonifácio.

Durante a mesa-redonda, foram ainda apresentadas perspetivas pouco animadoras relativamente à produção de pinhão por parte de alguns produtores, em virtude das temperaturas excessivamente altas no verão, da estação estival prolongada e da escassez de precipitação nos períodos críticos da primavera.



EMPRESA CERTIFICADA | EMPRESA CERTIFICADA | EMPRESA CERTIFICADA
eiC eiC eiC
 ISO 45001 | ISO 9001 | ISO 14001
 Segurança e Saúde no Trabalho | Qualidade | Ambiente



Raíz Aprendiz, Lda.

Serviços florestais
com experiência e rigor



Raíz Aprendiz, Lda. – Serviços florestais com experiência e rigor

Fundada em 2015, a Raíz Aprendiz, Lda. nasceu da ligação à floresta cultivada desde cedo pelos seus fundadores. Com base operacional na Branca, concelho de Coruche, conta atualmente com 20 colaboradores e tem vindo a consolidar a sua posição como prestadora de serviços florestais de confiança.

Reconhecida como PME Líder, distingue-se pela experiência acumulada e pelo rigor na execução de cada operação. Possui certificação Chain of Custody (CoC), garantindo a rastreabilidade dos produtos florestais e reforçando o compromisso com práticas sustentáveis e responsáveis.



Entre os principais serviços prestados destacam-se:

- Extração de cortiça
- Gestão de combustíveis florestais
- Desbastes silvícios
- Podas de condução e formação de árvores
- Comercialização de lenha

A atividade desenvolve-se sobretudo na região da Branca, na Companhia das Lezírias e em várias zonas do Alentejo, mantendo uma forte ligação ao território.

Comprometida com a excelência, a Raíz Aprendiz garante serviços florestais de qualidade, oferecendo soluções eficazes e sustentáveis para quem confia no seu trabalho.

✉ raizaprendizlda@hotmail.com

📍 Branca, Coruche – Portugal

Avaliação do Impacto Económico e Operacional



das Restrições Administrativas ao Setor Florestal no Âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI)



Desde 2020, o tecido empresarial florestal tem vindo a internalizar, de forma unilateral, os custos associados às medidas de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI). Através de sucessivos Despachos governamentais, instituem-se períodos de interdição total da atividade silvícola sem a previsão de quaisquer mecanismos compensatórios pelos danos emergentes ou lucros cessantes decorrentes destas paragens forçadas.

Estas medidas administrativas, frequentemente desprovidas de fundamentação técnico-científica robusta que justifique a proibição indiscrimi-

nada, colidem com princípios fundamentais, nomeadamente o direito ao trabalho consagrado no artigo 58.º da Constituição da República Portuguesa. Este preceito constitucional não apenas garante o direito ao exercício profissional, mas também impõe ao Estado o dever de promover políticas ativas de pleno emprego, o que contrasta com a atual política de paralisação forçada.

No ano de 2025, a severidade das restrições atingiu um pico crítico, registando-se, durante o mês de agosto, um período de 17 dias consecutivos de suspensão de atividade.

Para mensurar o impacto destas medidas, a ANEFA conduziu um estudo de levantamento junto dos operadores económicos do setor. A amostra incidiu sobre 197 empresas (representando cerca de 10% do universo total), abrangendo prestadores de serviços de silvicultura, consultoria técnica e exploração florestal (abate e rechega). A análise dos dados da amostra (197 empresas) revela indicadores preocupantes de imobilização de recursos:

- Recursos Humanos: 931 trabalhadores em inatividade forçada;
- Recursos Materiais: 804 equipamentos/máquinas paralisados.

Numa avaliação estrita dos custos fixos suportados durante os 17 dias de paragem — excluindo o custo de oportunidade e a receita não realizada —, o prejuízo direto na amostra ultrapassa os 10 milhões de euros. Procedendo a uma extração linear para o universo estimado de 2.000 empresas a operar no setor, projeta-se um prejuízo global setorial na ordem dos 100 milhões de euros. Trata-se de um passivo financeiro integralmente absorvido pelas empresas, sem qualquer participação estatal.

Embora seja inequívoca a correlação entre as alterações climáticas e o agravamento das condições meteorológicas propícias a incêndios rurais, a interdição total das operações florestais gera um efeito contraproducente na mitigação do risco. A retirada dos operadores do terreno resulta em:

1. Atraso na gestão de combustíveis: A biomassa por remover acumula-se, aumentando a carga térmica potencial;
2. Indisponibilidade de meios de pri-



meira intervenção: Máquinas de rasto e outros equipamentos pesados, essenciais para a abertura de faixas de contenção, são desmobilizados;

3. Perda de vigilância ativa: Afastam-se do teatro de operações os agentes com maior conhecimento técnico do território e capacidade de monitorização in situ.

As empresas florestais são agentes primários no combate às alterações climáticas através da gestão ativa dos sumidouros de carbono e da valorização do território rural. Contudo, a atual conjuntura de escalada de preços dos fatores de produção (no-

meadamente combustíveis), aliada à imposição de paragens operacionais não remuneradas, coloca em risco a solvabilidade das empresas.

A sustentabilidade financeira do setor é incompatível com a absorção anual de prejuízos da ordem dos 100 milhões de euros. Urge, portanto, estabelecer um quadro regulatório que, ao invés de impor restrições cegas, reconheça o papel das empresas na prevenção de fogos e institua mecanismos de compensação financeira pelos serviços de interesse público que, na prática, o setor presta à sociedade ao acatar estas paralisações. 

Junte-se à ANEFA – Fortaleça o seu negócio, contribua para um futuro sustentável!

A ANEFA, criada em 1989, representa empresas dos setores das florestas, agricultura e ambiente, incluindo:

-  Espaços verdes & jardinagem
-  Serviços técnicos & consultoria
-  Viveiristas
-  Empreiteiros & alugadores de máquinas
-  Exploração florestal & agrícola

Como associado, a sua empresa ganha:

- Representação e voz ativa junto de entidades públicas e privadas;
- Participação em **projetos de formação e capacitação** do setor;
- Oportunidades de **networking e parcerias estratégicas**;
- Visibilidade em eventos, publicações e plataformas da ANEFA.

Junte-se a nós e fortaleça a sua presença no setor, enquanto contribui para o desenvolvimento sustentável das florestas, agricultura e ambiente em Portugal!

-  Para mais informações e condições de adesão: geral@anefa.pt
-  Visite: www.anefa.pt

ANEFA – A força das empresas que fazem crescer o mundo rural



A Tecnologia ao serviço do Mundo Rural

New Holland lança série de robôs autónomos, o R4, concebida para solucionar desafios no cultivo de culturas especiais
- uma para vinhas e outra para pomares

Fonte: New Holland



A New Holland, líder reconhecida em culturas especiais e soluções de energia alternativa, apresentou na Agritechnica o novo R4. A nova série de robôs R4 foi concebida para ajudar os produtores de vinhas, pomares e culturas especiais a superar os desafios do setor, incluindo a escassez de mão-de-obra e a procura por uma produção alimentar mais sustentável.

O R4 Electric Power é alimentado eletricamente por uma bateria de 40 kWh.

O R4 Hybrid Power é totalmente híbrido, com um motor diesel compatível com HVO e um gerador diesel/elétrico de 44 kW.

Engenheiros do Centro de I&D da CNH em Modena, Itália, e do Centro de Excelência da New Holland para a

Colheita Especializada em Coëx, França, juntamente com colegas de todo o mundo, propuseram-se redirecionar a intervenção humana especializada para onde ela realmente importa: em tarefas de valor acrescentado. Os robôs R4 executam tarefas repetitivas de menor valor acrescentado, onde a precisão e a segurança no trabalho não dependem da presença humana – tarefas como o corte de ervas entre linhas ou a lavoura. Os dois robôs autónomos também executam as tarefas mais demoradas em vinhas e pomares como a pulverização, por exemplo. Geridas por uma aplicação, as máquinas R4 são controladas por uma combinação de GPS, LIDAR e câmaras de visão. Segundo Thierry Le Briquer, responsá-

vel no grupo por culturas como a oliveicultura e o café, “O R4 é um conceito totalmente novo – não há cabine”. “Foi concebido de raiz, mas construído inteiramente sobre a nossa base interna e utilizando a nossa expertise em eletrónica, sistemas de propulsão, tecnologia de precisão e muito mais. É o membro mais novo da nossa família de produtos, juntando-se à nossa gama de tratores, colhedoras de uva e outras máquinas.”

“O que a torna ainda mais poderosa é o facto de utilizar a mesma tecnologia e os mesmos componentes autónomos que desenvolvemos para as nossas plataformas de culturas comerciais e de grão, demonstrando a escalabilidade e a flexibilidade das nossas soluções. Integra-se perfeita-



mente na nossa gama completa de produtos, partilhando sistemas como o FieldOps e a mesma plataforma de autonomia utilizada tanto em máquinas para culturas comerciais como em máquinas especializadas. Isto torna-a altamente flexível, fácil de atualizar e com um excelente suporte para o futuro."

DUAS VERSÕES DA R4

A New Holland desenvolveu duas versões do conceito de máquina autónoma R4, cada uma adaptada para satisfazer as necessidades específicas de diferentes setores de culturas especializadas. Ambas apresentam unidades de tração com rastos de borracha suspensas para maximizar a tração e minimizar a compactação do solo, e incorporam um sistema de transmissão elétrica inteligente e continuamente variável. Podem alimentar as alfaias eletricamente, sem óleo hidráulico, reduzindo os requisitos de manutenção, componentes, peso, emissões, custos e compactação do solo. Ambas as máquinas são compatíveis com as alfaias existentes.

Destinada principalmente a vinhas estreitas de alta qualidade, a R4 Electric Power é alimentada eletricamente através de uma bateria de 40 kWh. Com uma altura máxima de 1,38 m e uma largura total de apenas 0,7 m, o R4 Electric Power pode trabalhar em espaçamentos de cultura de 1,0 a 1,5 m e pesa apenas uma tonelada. Um engate ultracompacto, concebido à

medida, tem uma capacidade de elevação de 500 kg, e a máquina também pode alimentar alfaias elétricas. O modelo híbrido completo de maiores dimensões, o R4 Hybrid Power, foi concebido para pomares e fruticultura, oferecendo mais potência e maior autonomia, com uma relação potência/peso duas vezes superior à de um trator especializado convencional com um desempenho semelhante. Com 1.400 kg e 1,2 m de largura, a máquina está otimizada para espaçamentos entre linhas de 1,5 m ou mais. A sua capacidade de dupla passagem garante uma cobertura completa, permitindo-lhe operar eficientemente em grandes pomares sem falhas.

A potência é fornecida por um motor a diesel de 59 cv/44 kW que pode funcionar com combustíveis à base de óleo vegetal para reduzir as emis-

sões. Este motor aciona um grupo gerador elétrico para transmissão e alimentação de alfaias. Quando apropriado, o R4 Hybrid Power pode funcionar em modo totalmente elétrico, com as duas baterias de 4 kWh a alimentar a máquina para um funcionamento silencioso e com zero emissões. O engate elétrico Cat I/II não necessita de manutenção. Uma tomada de força (TDF) mecânica de 540 rpm com embraiagem progressiva inteligente funciona com alfaias standard, e uma tomada elétrica de 48 V/12 kW para TDF elétrica pode alimentar futuras máquinas com acionamento elétrico.

FUNÇÕES DOS IMPLEMENTOS

As funções inteligentes de gestão de alfaias elétricas foram concebidas para garantir a segurança do operador e minimizar ainda mais o impacto ambiental das máquinas R4.

Por exemplo, a tecnologia de pulverização inteligente pode automatizar o controlo do caudal e a gestão das cabeceiras, além de ativar/desativar a pulverização nos espaçamentos entre plantas. Também automatiza a pulverização de acordo com a altura da planta. Além disso, prosseguem os trabalhos no desenvolvimento de um sistema que permita a pulverização localizada de acordo com a deteção de doenças.

“O nosso objetivo era criar máquinas totalmente autónomas que exigissem apenas manutenção.”





Kilter, Kubota e o AX-1

Fonte: Kilter



Quando a Kilter (Start-up norueguesa) lançou o AX-1 em 2021, o objetivo era claro: tornar a sacha mais precisa, mais sustentável e muito menos dependente de pesticidas. Desde então, o robô cumpriu a sua promessa – não só na Noruega, mas agora também na Suécia, Alemanha e Holanda.

O AX-1 é um robô de sacha autónomo para hortícolas cultivadas. Utiliza o reconhecimento de ervas daninhas por IA e uma precisão de posicionamento de aproximadamente 6 mm para aplicar microdoses diretamente nas ervas daninhas, protegendo a cultura e limitando o impacto no solo. Com a tecnologia patenteada Single Drop da Kilter, os produtores podem reduzir a utilização de herbicidas até 95%, transferindo a seletividade da química para a aplicação inteligente. Isto ajuda a lidar com a menor disponibilidade de herbicidas aprovados, o aumento da resistência, os elevados custos de aprovação para culturas de nicho e a escassez de mão-de-obra para a sacha manual, sem compro-

meter as plantas jovens ou a uniformidade da cultura.

A tecnologia por detrás do AX-1 permite uma pulverização localizada ultraprecisa utilizando a Tecnologia de Gota Única com uma precisão de 6 mm. Isto significa que cada infestante é atingida individualmente, sem expor a cultura a químicos nocivos. O resultado? Redução até 95% da utilização de pesticidas, com produtividade mantida ou mesmo aumentada. O robô baseia-se num design modular com uma estrutura robusta, mas leve. Isto significa que o robô pode ser personalizado para se adequar ao seu funcionamento normal. É possível, por isso, construir o robô em função da sua utilização.

Com uma distribuição de peso seco de 300 kg, garante-se uma compactação mínima do solo. O solo manterá os seus poros essenciais para o transporte de água, ar e nutrientes, mesmo em condições de humidade.

Em 2022, os primeiros utilizadores piloto, como Roy Hasle, na Noruega, já

chamavam ao AX-1 uma “revolução no cultivo de hortícolas”. Hoje, esta afirmação é sustentada por resultados de diversos países e climas.

Desde os produtores de cenoura e aipo na Suécia e na Alemanha até às plantações de cebola e beterraba nos Países Baixos, o AX-1 tem demonstrado o mesmo desempenho consistente: culturas mais saudáveis, campos mais limpos e uma redução drástica na utilização de produtos químicos. E na Austrália, três robôs já estão em funcionamento, demonstrando que o AX-1 funciona igualmente bem em condições de cultivo muito diferentes. Os métodos tradicionais de pulverização têm muitas vezes dificuldade em equilibrar o controlo de infestantes com a segurança da cultura. Muitas hortícolas são altamente sensíveis aos pesticidas, e mesmo uma aplicação cuidadosa pode levar à redução do crescimento e da qualidade. O AX-1 oferece um novo caminho: mais inteligente, mais ecológico e muito mais eficiente.

E à medida que mais países adotam a tecnologia, a visão torna-se mais clara: um futuro onde as hortícolas saudáveis e livres de pesticidas são produzidas em grande escala — sem comprometer o ambiente ou a rentabilidade do agricultor.

A Kilter e a Kubota iniciaram uma parceria para testar e promover o robô de sacha de precisão AX-1 da Kilter na Europa. A colaboração começa na Alemanha e na Holanda com revendedores selecionados, que venderão e apoiarão as operações do AX-1.

Os utilizadores-alvo são os produtores de hortícolas, espinafres, alface, ervas, aipo-rábano, morango e muitas outras, que procuram resolver o controlo de infestantes com o benefício de maiores rendimentos e qualidade, reduzindo a utilização de produtos químicos ao mínimo absoluto.

O acordo é o resultado de uma longa cooperação entre as empresas. Durante a campanha piloto de 2025, várias unidades do AX-1 operaram várias vezes por semana, dependendo da cultura. Os agricultores e os

concessionários avaliaram a produtividade, o desenvolvimento da cultura, a qualidade e a eficácia global em comparação com as práticas atuais e reportaram feedback positivo.

A Kubota observa uma procura crescente por soluções práticas e amigas do ambiente que promovam culturas mais saudáveis e de crescimento mais rápido, colheitas mais precoces e maior qualidade. Através desta parceria, a Kubota liga revendedores e clientes com robótica avançada para a produção de hortícolas. 

O novo RCU45: o veículo de rastos ultracompacto para a gestão profissional da vegetação.

Fonte: FAE

A FAE oferece agora ainda mais opções de veículos de rastos controlados remotamente com o lançamento do RCU45. Trata-se do veículo ultracompacto da FAE ideal para a gestão de vegetação em zonas de difícil acesso ou em terrenos íngremes que exijam equipamentos fiáveis, garantindo a segurança do operador e a eficiência operacional.

O RCU45 é perfeito para trabalhar em áreas verdes municipais ou em regiões montanhosas e arborizadas. A sua versatilidade e manobrabilidade fazem dele a solução ideal para trabalhos ao longo de carris de comboio, linhas de energia, gasodutos e oleodutos, jardins, estradas, autoestradas, canais, rios e lagos.

Este novo veículo de rastos da FAE é alimentado pelo motor Yanmar common rail com injeção eletrónica de combustível — um sistema de propulsão potente e económico de 44 cv que cumpre as mais rigorosas normas de emissões. O chassis reforçado possui um sistema automático de tensionamento das lagartas de borracha que opera nas condições mais desafiantes, garantindo uma tração incomparável mesmo em declives acentuados até 55°. A transmissão hidrostática dupla garante potência suficiente para as passadeiras e alfaias em simultâneo,



mantendo o desempenho ideal. As bombas de pistão com controlo eletrónico, combinadas com uma unidade de controlo eletrónico dedicada, proporcionam um sistema tecnológico integrado. O resultado é um elevado desempenho e fiabilidade ao longo do tempo, bem como uma operação simples e intuitiva.

O RCU45 é controlado por um controlo remoto ergonómico com um amplo visor de 4,3" para uma gestão superior de todas as funções do veículo e da cabeça de corte, bem como teclas de função personalizáveis. A frequência de transmissão de 2,4 GHz garante uma comunicação fiável.

A aplicação FAE, disponível para iPhones e smartphones Android, pode ser utilizada para gerir diversas configurações do RCU45. Permite ainda aos utilizadores reposicionar o veículo

caso o controlo remoto não possa ser utilizado, monitorizar dados em tempo real, executar diagnósticos em caso de problemas e receber notificações de manutenção programada.

O RCU45 pode ser combinado com duas cabeças de corte FAE especializadas. A trituradora florestal BLO/RCU é capaz de triturar ramos e madeira até 10 cm de diâmetro. Está equipada com um rotor de lâmina fixa e a tecnologia Bite Limiter, que proporciona um elevado rendimento, mesmo com menor potência, devido à baixa absorção de energia. A cabeça PML/RCU é uma trituradora de martelo oscilante ideal para triturar relva e pequenos arbustos até 5 cm de diâmetro. Além disso, o RCU45 pode ser equipado com guincho controlado eletronicamente com capacidade de reboque de 1,1 t. 



O forwarder John Deere 1610G abre um novo capítulo na história da icónica Série G

Fonte: John Deere

A máquina foi desenvolvida em resposta aos desejos dos clientes de ter uma parceira fiável para todos os espaços geográficos para extração de madeira, melhorando a produtividade em operações de desbaste e cortes de regeneração. O motor potente, a capacidade de carga de 16 toneladas, o chassis amplo e configurável torna o trabalho mais fluido e rápido, independentemente do terreno. A cabine, concebida prioritariamente pensando no conforto, e os comandos familiares e fáceis de utilizar apoiam o trabalho sem esforço, mesmo em locais desafiantes.

MAIS POTÊNCIA, MAIOR PRODUTIVIDADE

O forwarder 1610G não apenas complementa a Série G, mas também se destaca como uma joia da coroa pelo seu poder e versatilidade. Em comparação com o popular modelo 1510G, o chassis do 1610G é 15% superior, o que, vai permitir transportar mais madeira, e aumentar significativamente a eficiência do trabalho.

A fabricação interna de motores da John Deere tornou possível desenvolver um motor de grande rendimento, ainda mais adequado para responder especificamente às exigências da utilização em equipamento florestal. Com 14% mais potência no motor e 11% mais força de tração, comparativamente com o equipamento da mesma classe, o 1610G não é apenas mais forte, mas também mais inteligente nos seus movimentos. A capacidade de carga aumentada não implicou acréscimo de peso da máquina, mantendo-se assim a pressão sobre o solo do modelo 1510G. Na verdade, os pontos fortes da nova máquina revelam-se sobretudo em condições de condução que exigem tração sólida, como terrenos montanhosos, neve profunda e cargas pesadas.

Os ganhos de produtividade alcançados



dos através do desenvolvimento de produtos são significativos para os prestadores de serviços de máquinas florestais a longo prazo: até mais 2.000 toneladas de madeira por ano – sem custos adicionais de transporte ou de mão-de-obra*.

Cálculo da amostra: 1 carga/hora, 2.000 horas de trabalho/ano.

CHASSIS VERSÁTIL E CONFIGURÁVEL

Graças à sua classe de tamanho versátil, o 1610G destaca-se tanto em operações de desbaste como em cortes de regeneração. A sua ampla caixa de carga de 6,1 m² sobressai em termos de design e funcionalidade, oferecendo 15% mais capacidade para transporte de madeira do que o modelo 1510G. Graças ao seu chassis ajustável, a máquina mantém-se estreita e ágil em locais de desbaste, mas proporciona capacidade máxima para utilização em cortes de regeneração. O sistema de classificação integrado acelera e facilita o manuseamento de diferentes tipos de madeira, aumentando a fluidez e a eficiência do trabalho na estrada.

GRUA PRECISA E EFICIENTE

No centro da produtividade do 1610G encontra-se a grua CF7S XI Power+ de série, que é a mais robusta da sua classe, da gama das guias da John Deere. A nova geração com extensão de 10 metros e mangueiras internas garante

um desempenho fiável da grua, reduz o desgaste e facilita o trabalho de desbaste em florestas densas.

O IBC 3.0, com as suas funções automáticas simplificam as transições entre diferentes fases de trabalho, está disponível como opção.

FÁCIL INTRODUÇÃO

Introduzir e integrar o 1610G com equipamentos existentes é simples, uma vez que todas as principais funções, rotinas de manutenção e de serviço são familiares das máquinas anteriores da Série G. Apesar da sua classificação de carga aumentada, as dimensões do 1610G não cresceram, podendo assim ser transportado para o local de extração utilizando os equipamentos já existentes. Graças à sua maior capacidade de transporte, o 1610G constitui uma combinação particularmente adequada com o novo e cada vez mais popular harvester 1270H. A transferência de dados entre máquinas é fluida, fornecendo os melhores pontos de partida possíveis para a tomada de decisões inteligentes, tanto no planeamento como na implementação dos locais de extração.

ESCOLHA DO OPERADOR

A cabine de rotação e nivelamento foi concebida a pensar nos operadores, para fomentar a concentração e a capacidade de trabalho, independentemente

mente das condições. A excelente visibilidade em todas as direções facilita o trabalho de precisão em diferentes fases. A posição de trabalho mantém-se estável e confortável mesmo em terreno irregular, e o sistema avançado de amortecimento reduz significativamente a vibração, minimizando o esforço físico durante a operação. Quer se trate de um local de desbaste denso ou de um corte de regeneração

com cargas pesadas, a cabine proporciona um ambiente de trabalho tranquilo, onde o operador pode alcançar o melhor desempenho e ainda conservar energia no final do dia de trabalho.

UM PARCEIRO CONFIÁVEL E MAIS PODEROSO

O 1610G responde aos desejos dos clientes de máquinas florestais e às necessidades em constante evolução.

Combina os melhores recursos da popular Série G com desempenho de nível superior e facilidade de utilização. Ao longo dos anos, as máquinas da Série G tornaram-se parceiras fiáveis na exploração florestal, e o 1610G encontra-se agora na vanguarda desse desenvolvimento, oferecendo maior capacidade, mais potência, automação inteligente e uma experiência de utilização familiar. 

FYREBX chega a Portugal para o combate aos incêndios rurais

Fonte: STET e FYREBX

FYREBX é uma solução inovadora para o combate a incêndios rurais, rescaldo, controlo de poeiras, construção, paisagismo, agricultura, mineração e trabalhos industriais.

O FYREBX é um acessório patenteado para mini carregadoras de rastros que lança rapidamente 1.135 litros (modelo T3) ou 1.892 litros (modelo T5) de água em terrenos inacessíveis para muitos reboques e outros equipamentos. Supera os requisitos atuais de segurança contra incêndio para a redução de combustível.

A água pode ser pulverizada a partir do interior da cabine, funcionando como canhão monitor, ou pode utilizar mangueiras de incêndio e ligar a bomba manualmente a partir do interior da cabine da minicarregadora.

A STET estabeleceu uma parceria com a SafeMAX para lançar em Portugal o Fyrebx, um acessório desenvolvido para equipar a Mini Pá Carregadora CAT® 299D3 XE. Robusto, versátil e preparado para missões exigentes, o Fyrebx promete revolucionar as operações de primeira resposta e combate direto ao fogo.

A CAT® 299D3 XE é a base ideal para o Fyrebx, reunindo potência, controlo e tecnologia avançada num só equipamento. Com motor CAT® 3.8L Stage V e sistema hidráulico de alto caudal (150 L/min), oferece o desempenho necessário para missões críticas com total conforto e fiabilidade. As suas principais características técnicas são:



- Motor: CAT® 3.8DIT Stage V – 110HP
- Transmissão: Hidrostática de 2 velocidades – até 13,5 km/h
- Peso operacional: 5 333 kg
- Força de rompimento: 3 298 kg
- Cabina equipada com ROPS/FOPS e ar condicionado
- Sistema Product Link™ (VisionLink® - STET): monitorização remota e gestão de frota eficiente

Desenvolvido para responder aos cenários mais críticos, o Fyrebx combina mobilidade, potência e capacidade de supressão num sistema compacto e eficiente. Disponível nas versões T3 (1 135L) e T5 (1 892L), transporta água e aditivos para extinção, podendo operar em terrenos difíceis e até ser helitransportado. Tudo controlado diretamente a partir da cabine da máquina. 



Escavadora Hidráulica de Rastos: **PC220LC-12**

Fonte: Cimertex

SISTEMA DE CONTROLO DA MÁQUINA 2D

Nesta nova geração de escavadoras Komatsu a evolução tecnológica é a palavra chave. Desde a criação de taludes à pesagem do que é carregado em cada camião, sem nunca esquecer a segurança, são tudo novas funcionalidades que podemos encontrar na nova geração de escavadoras Komatsu. Graças a esta nova tecnologia 2D que equipa esta nova geração de escavadoras podemos:

- Controlo de limites 2D (paredes virtuais): Podem ser definidas paredes virtuais relativamente ao centro da máquina, incluindo à frente, atrás, nos lados, em cima e por baixo. O sistema desacelera e para automaticamente movimentos de rotação ou do equipamento de trabalho perto dos limites definidos, reduzindo assim o risco de colisões com objetos circundantes. Está igualmente incluída uma função de limite do ângulo de rotação para uma maior segurança;
- Controlo da máquina 2D: Um sistema incorporado simples para projetos nos quais não é necessário GNSS 3D. Utilizando sensores integrados do equipamento de trabalho, os operadores podem definir facilmente através do monitor a profundidade ou o declive a partir de um ponto de referência. O controlo semiautomático ajuda a manter uma precisão de nivelamento elevada, impedindo uma escavação excessiva e mantendo a aresta do balde na superfície definida;
- Balança integrada: A PC220LC-12 dispõe de uma balança dinâmica integrada de fábrica na qual pode confiar. Consulte a carga atual de material no balde, a quantidade total de material carregada no camião e a carga-alvo. Sugestões de orientação ajudam-no a atingir facilmente a carga-alvo exata todas as vezes.

CABINA

Uma cabina completamente redesenhanha e altamente confortável, com



dimensões 16% superiores ao modelo anterior. Os operadores dispõem de 30% mais espaço para as pernas e de uma visibilidade significativamente melhorada, particularmente no que diz respeito ao lado inferior direito. Este ambiente de trabalho espaçoso e ergonómico reduz a fadiga e ajuda a manter a concentração e a produtividade durante todo o dia de trabalho. Consolas laterais totalmente ajustáveis para irem de encontro às preferências de operadores de qualquer tamanho, as consolas laterais e os apoios de braço são completa e facilmente ajustáveis. Passou a estar integrada na consola uma alavanca de bloqueio de engate fácil e baixo esforço para uma maior conveniência. Além disso, a consola lateral esquerda basculante expande ainda mais a área de entrada e saída da cabina.

JOYSTICKS

Altamente versáteis, programáveis e ergonomicamente desenhadas, estas alavancas eletrónicas de curso curto gerem tudo, desde o controlo do equipamento de trabalho, a operação de acessórios ou a mudança de modos de trabalho até ao atendimento de chamadas, o ajuste do volume do áudio e a seleção de música. A integração perfeita com tiltrotators é totalmente suportada. As funções de translação podem ser controladas com os roletes das alavancas do equipamento de trabalho esquerda e direita, tornando possível ao operador dirigir, rodar e operar equipamento sem utilizar os pedais de translação, permitindo assim

uma operação mais relaxada e eficiente.

MONITOR

O ecrã tátil de 8 polegadas de alta definição com navegação intuitiva está ergonomicamente posicionado para um acesso na ponta dos dedos sem qualquer esforço e uma operação intuitiva. Botões de atalho para as funções essenciais asseguram uma navegação rápida, enquanto que o visor nítido oferece uma excelente visibilidade. A interface também integra KomVision de 360°, ar condicionado, rádio DAB e conectividade Bluetooth® para media e telemóvel.

SISTEMA SATÉLITE KOMTRAX

O KOMTRAX™, instalado como padrão na maioria das máquinas Komatsu, é um sistema inovador que permite monitorizar todas as informações essenciais sobre o seu equipamento Komatsu diretamente no seu computador. Em qualquer país onde a transmissão de KOMTRAX™ seja permitida, quando o sistema é ativado numa máquina, os dados são carregados regularmente via satélite ou por comunicação móvel e pode aceder-se facilmente através de um navegador de internet. Está disponível uma variedade de parâmetros de pesquisa para determinar precisamente o estado das suas máquinas equipadas com KOMTRAX™. Poderá otimizar a sua produção através do aumento da eficiência e realizar uma manutenção pró-ativa. O Komtrax™ é uma ferramenta que ajuda a gerir a sua frota de máquinas Komatsu, facilmente e sem custos. 

GESTÃO, CONSULTORIA E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

20 ANOS DE INOVAÇÃO PARA TORNAR OS PROCESSOS MAIS SIMPLES

Certificação Florestal – Sistemas FSC® , PEFC, SURE e SBP

Certificação de Carbono e Serviços de Ecossistemas - FSC®, PEFC, VERRA, MVC

Consultoria e Gestão Florestal – Parcerias e Apoios

Software de Gestão Empresarial para a Fileira Florestal - Gestão e Otimização de Processos

Software para Gestão, Controlo e Digitalização da Rastreabilidade de Produto

Consultoria e Software para Cumprimento do EUDR para Fileira Florestal

Novas Tecnologias na Gestão Florestal

Consultoria I+D+i



FALE CONNOSCO

912 635 692

geral@cernams.com

www.cernams.com

Vila Real, Braga, Porto, Lousã, Covilhã e Odemira





Em discussão na Agritechnica

Sistemas Autónomos

Fonte: Agritechnica



O trabalho autónomo no terreno deixou de ser uma perspetiva distante, com os robôs a encontrarem cada vez mais espaço nas aplicações práticas. No entanto, ainda é necessário um desenvolvimento adicional antes de poderem ser utilizados em larga escala, e as questões fundamentais de segurança precisam de ser esclarecidas. Os avanços nas máquinas móveis tornaram possível que as máquinas autónomas cultivem terras aráveis em grande escala e, de facto, a transição para os robôs agrícolas sem condutor já começou. Os sistemas autónomos oferecem grandes oportunidades para a agricultura e podem fornecer um apoio útil às explorações agrícolas no seu trabalho diário.

Desde a plantação e proteção das culturas até à colheita e lavoura, os robôs autónomos podem contribuir significativamente para o trabalho no campo, apoianto a conservação dos recursos naturais e do solo. Ao executar tarefas que exigem muita

mão-de-obra, como a sacha, os robôs agrícolas podem também ajudar a colmatar a escassez de trabalhadores e, graças à tecnologia escalável, os sistemas autónomos do futuro serão também uma opção viável para as pequenas explorações agrícolas.

TRABALHO DE CAMPO AUTÓNOMO

Autónomo ou totalmente automatizado
A autonomia em máquinas agrícolas pode ser fundamental para o projeto, como robôs de campo ou, em alternativa, tratores, ceifeiras-debulhadoras e alfaias existentes podem ser modificados. Ainda não existe uma definição geralmente aceite do que distingue um sistema autónomo de um totalmente automatizado. No entanto, a automatização das alfaias existentes, como os distribuidores de fertilizantes ou os pulverizadores de pesticidas agrícolas, fornece a base para a autonomia.

Os tratores e as alfaias autónomas poderão substituir as atuais combi-

nações de trator e alfaia “não inteligentes” num futuro não muito distante. Está já em curso uma transição de sistemas automatizados para autónomos, na qual tecnologias inovadoras de sensores e robótica, mas não necessariamente sistemas completos, podem auxiliar o trabalho agrícola.

TECNOLOGIA AUTÓNOMA NO MUNDO REAL

Os robôs de campo autónomos para cultivo e manutenção já executam tarefas agrícolas como a sementeira e o controlo mecânico de ervas daninhas, seja como robôs de função única ou como parte de uma solução de sistema. Em muitos casos, os robôs agrícolas ainda não conseguem competir com a tecnologia padrão em termos de desempenho e robustez, mas a sua vantagem reside na considerável poupança potencial resultante do trabalho ininterrupto. Os veículos autónomos podem ser utilizados individualmente ou em grupo.

A tecnologia de sensores desempenha um papel crucial no desenvolvimento futuro dos robôs modernos. Os sensores passivos e ativos, com muitos princípios de funcionamento diferentes, têm um enorme potencial de aplicação, especialmente quando são utilizados diferentes sensores em combinação. Isto é conhecido como fusão de sensores.

CRESCENTE IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Os robôs agrícolas serão capazes de lidar com tarefas significativamente mais exigentes ao longo do tempo. A inteligência artificial (IA) permitir-lhes-á perceber o seu ambiente, processar o que percebem e resolver tarefas e problemas de forma independente. Uma unidade de IA aprende com dados de treino gravados ou selecionados, procurando padrões e estruturas recorrentes a partir dos quais se podem derivar leis.

QUESTÕES IMPORTANTES DE SEGURANÇA AINDA NÃO RESOLVIDAS

Para explorar plenamente o potencial dos sistemas agrícolas autónomos, como os tratores autónomos, os robôs de sementeira ou de sachá, são necessárias soluções inovadoras para uma operação segura. Existem duas opções básicas: ou o ambiente operacional é concebido para eliminar o risco, ou o sistema autónomo pode reconhecer e evitar situações perigosas de forma fiável. Um exemplo da primeira opção são as chamadas “cercas virtuais”, que acionam uma paragem

de emergência caso o robô de campo ultrapasse um limite predefinido. Para a segunda opção, os robôs podem ser concebidos para detetar situações perigosas de forma fiável por si próprios, utilizando, por exemplo, sensores lidar (deteção e alcance por luz), que detetam obstáculos mesmo a grandes distâncias. No entanto, é improvável que qualquer tecnologia de sensor individual, por si só, forneça a robustez necessária, sendo necessários sistemas com múltiplos sensores e “fusão de sensores”, a combinação ideal de dados de múltiplos sensores de diferentes tipos, para garantir a qualidade necessária. Tanto os sistemas de sensores como a fusão de dados fazem um uso crescente da inteligência artificial e da aprendizagem automática.

A questão central da homologação legal das máquinas autónomas permanece em aberto. A Diretiva Europeia das Máquinas exige a eliminação segura de um perigo, obrigando os fabricantes a demonstrar um sistema de segurança para uma máquina não tripulada no terreno. O transporte rodoviário autónomo, em vez da movimentação manual das máquinas, também continua por resolver.

O “FATOR HUMANO” PERMANECE

Apesar de toda a automação, autonomia e inteligência artificial, a intervenção humana continuará a ser indispensável em muitas áreas. Quanto mais complexa for a tarefa, mais difícil é automatizá-la completamente. Mesmo com o crescente número de

robôs agrícolas a percorrer as culturas, um ser humano ainda tem de tomar as decisões de gestão da cultura, adaptar e programar os sistemas autónomos para aquele local específico. Os sistemas e soluções autónomos e totalmente automatizados podem, sem dúvida, auxiliar os gestores agrícolas na tomada de decisões, mas a responsabilidade final permanece com eles, e não com a máquina.

AS SOLUÇÕES PRECISAM DE SER RENTÁVEIS

Em última análise, a relação custo-benefício determinará se e como os sistemas autónomos poderão obter uma presença prática mais ampla. A poupança de custos com a cabine, a suspensão e a operação é compensada pelas despesas adicionais com sistemas de controlo redundantes e sensores para evitar colisões. Uma grande vantagem destes sistemas é a maior utilização, uma vez que um robô não necessita de pausas e apenas necessita de interromper o seu trabalho para reabastecer com consumíveis ou para manutenção diária. O sucesso de mercado dos sistemas autónomos dependerá, acima de tudo, de um quadro legal claro e de modelos de negócio adequados.

COMPRA, ALUGUER OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Estão disponíveis diversos modelos de negócio para a utilização de sistemas autónomos, como a compra ou o aluguer de robôs ou a contratação de serviços. A compra acarreta o risco de que a tecnologia mais recente de hoje possa tornar-se um modelo descontínuado amanhã, devido ao ritmo acelerado do desenvolvimento tecnológico. Tanto no caso do aluguer como da compra, a expertise técnica necessária para operar as máquinas pode ser um desafio. Uma alternativa a ambas as opções pode ser a utilização de equipamentos e o conhecimento de um prestador de serviços. As opções para uma empresa específica dependerão provavelmente principalmente das circunstâncias individuais e da complexidade da tecnologia.





Sistemas de propulsão alternativos: Quais as alternativas?

Fonte: Agritechnica

Que sistemas de propulsão e combustíveis alternativos irão alimentar tratores e outras máquinas agrícolas no futuro? Esta é uma das grandes questões que moldam a agricultura atualmente, à medida que se aproxima o fim do diesel fóssil.

As metas de proteção climática que visam a neutralidade carbónica até 2045 exigem uma redução constante das emissões na agricultura. Isto implica o fim previsível do gasóleo fóssil, do qual cerca de dois mil milhões de litros ainda são consumidos anualmente na agricultura e silvicultura alemãs.

Este é mais um motivo para explorar sistemas de propulsão alternativos na agricultura – soluções que diferem dos conceitos já disponíveis no mercado em termos de fonte de energia e design. A gama abrange desde motores para combustíveis líquidos ecológicos até soluções a gás e sistemas de propulsão elétrica a bateria.

Para os fabricantes, o desafio reside no facto de os sistemas de propulsão alternativos exigirem, muitas vezes, uma reformulação completa da arquitetura das máquinas, especialmente em relação ao espaço e ao peso. Para garantir o fornecimento de combustíveis alternativos, podem também ser necessários investimentos consideráveis nas infraestruturas das empresas agrícolas. As discussões devem, portanto, ir além da viabilidade técnica e considerar também a infraestrutura operacional e a disponibilidade futura de energia nas explorações agrícolas.

MOTOR A DIESEL COM EXTENSÕES

Quais são as opções de propulsão e os combustíveis alternativos para os veículos agrícolas e quais são relevantes? Uma possível abordagem seria combinar o fiável e económico motor a diesel, testado e comprovado há décadas, com um grupo motopropulsor clássico com extensões, aumentando



a eficiência, por exemplo, através da eletrificação ou da hibridização. No entanto, como esta opção continua a utilizar gasóleo fóssil, a poupança potencial de CO₂ é relativamente baixa.

MOTOR A DIESEL COM COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS ALTERNATIVOS

Operar motores a diesel com combustíveis líquidos alternativos, com um balanço de CO₂ mais favorável, é significativamente melhor para o clima. Os principais combustíveis líquidos alternativos em causa são o óleo vegetal, o biodiesel, o óleo vegetal hidrogenado (HVO) e os combustíveis sintéticos. Como existem várias opções de combustível disponíveis nesta área, cada uma com as suas próprias limitações, surge a questão: qual a mais promissora para o futuro?

O óleo vegetal (abreviatura P100) não é modificado e não pode ser utilizado em motores a diesel standard sem adaptações. Devido à sua maior viscosidade em comparação com o gasóleo convencional, são necessárias modificações no motor.

Além dos óleos vegetais puros, o HVO também pode ser produzido a partir de outros materiais que contenham óleo, como as gorduras residuais, processadas com hidrogénio. O HVO

partilha propriedades semelhantes ao diesel convencional e é considerado um combustível de substituição direta — pode ser utilizado em motores diesel padrão (com aprovação do fabricante) sem necessidade de modificações e pode ser misturado com diesel fóssil em qualquer proporção. Assim, o HVO é visto como uma solução promissora a curto prazo para melhorar o balanço de CO₂ dos motores existentes. No entanto, as suas excelentes propriedades tornaram-no muito procurado noutras setores, como a construção e os transportes comerciais, o que limita a sua disponibilidade. Além disso, as capacidades de produção atuais são insuficientes para satisfazer a procura crescente. Que outras opções estão no horizonte? Olhando para o futuro, os combustíveis sintéticos ganham destaque. Estes podem alimentar motores a diesel e a gasolina de forma neutra em carbono. Os combustíveis sintéticos são produzidos a partir de água e dióxido de carbono, utilizando energia elétrica, e estão disponíveis na forma gasosa (Power-to-Gas, PtG) ou líquida (Power-to-Liquid, PtL). No entanto, a sua principal desvantagem é o processo de produção extremamente intensivo em energia, o que



atualmente limita a sua escalabilidade e viabilidade económica.

MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA PARA COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Além dos combustíveis líquidos alternativos para motores a diesel, também estão a ser explorados combustíveis gasosos como o metano e o hidrogénio para motores de combustão interna. Ambos os combustíveis são gasosos à temperatura ambiente e à pressão padrão, o que significa que têm de ser comprimidos ou liquefeitos para fornecer energia suficiente ao motor.

O metano precisa de ser arrefecido a temperaturas inferiores a -162 graus Celsius para se tornar gás natural liquefeito (GNL), enquanto o gás natural comprimido (GNC) é uma alternativa menos intensiva em energia. O hidrogénio líquido requer temperaturas ainda mais baixas, tornando a sua produção mais exigente em termos energéticos. Em alternativa, o hidrogénio pode ser armazenado em tanques pressurizados após ser comprimido a altas pressões.

Como a densidade energética do metano e do hidrogénio por litro de volume do depósito é significativamente inferior à dos combustíveis líquidos, são necessários depósitos muito grandes para garantir uma autonomia suficiente para um dia inteiro de trabalho. Além disso, tal como acontece com os combustíveis líquidos alternativos, a pegada de carbono destes combustíveis gasosos só é favorável se forem produzidos com recurso a fontes de energia limpa – um processo que continua a ser muito dispendioso atualmente.

SISTEMAS DE ACIONAMENTO ELÉTRICO

A eletrificação está a ganhar força no setor automóvel. Então, porque é que nem tudo na agricultura deve ser movido a eletricidade?

À primeira vista, a vantagem dos veículos elétricos a bateria (BEV) é evidente, uma vez que a eficiência dos acionamentos elétricos é superior quando comparada com a dos motores de combustão interna. No entanto,

o principal desafio reside na procura energética significativamente maior das máquinas agrícolas. Ao contrário dos automóveis, que requerem a potência máxima apenas durante a aceleração ou subidas, os tratores operam sob carga pesada contínua durante o trabalho no campo, resultando em necessidades energéticas muito maiores e sustentadas.

Quando operam sob elevada procura de energia durante períodos prolongados, os sistemas elétricos a bateria, atingem rapidamente os seus limites. Para fornecer energia suficiente para um dia inteiro de trabalho em tratores ou ceifeiras-debulhadoras de grande porte sem recarga, seriam necessárias baterias com várias toneladas. Estas não só são dispendiosas e ocupam muito espaço, como também aumentam o risco de compactação do solo. Como resultado, os acionamentos elétricos a bateria, são atualmente impraticáveis para máquinas agrícolas de alta potência.

Por este motivo, as máquinas agrícolas mais pequenas, com uma potência não superior a 100-130 cv, são adequadas para sistemas elétricos a bateria. Exemplos incluem pequenos tratores e carregadoras. Podem ser ligados ao cabo de carregamento durante períodos de inatividade para recarregar a bateria.

Além dos veículos elétricos a bateria,

os veículos elétricos a célula de combustível (FCEVs) também são movidos a eletricidade. Ao contrário das baterias, a eletricidade nos veículos a célula de combustível é produzida a partir do hidrogénio presente no veículo e não provém da tomada, como nos BEVs. Maior peso e espaço necessários, tecnologia complexa, autonomia limitada e preços elevados são os fatores que limitam esta tecnologia.

CONCLUSÃO

Diversos conceitos de propulsão alternativos estão a ser considerados para a agricultura, mas uma solução universal como o motor a diesel tradicional ainda não está entre eles. A gama atual abrange desde motores de combustão que utilizam combustíveis líquidos e gasosos alternativos até veículos elétricos a bateria. Em contrapartida, um motor a diesel convencional movido a diesel fóssil — mesmo quando complementado com componentes elétricos — oferece poucos benefícios em termos de redução de CO₂.

Estão também a ser explorados motores multicombustíveis capazes de funcionar com gasóleo fóssil, óleo vegetal ou biodiesel — puros ou em qualquer mistura. Qual a tecnologia ou combinação de tecnologias que prevalecerá em última análise ainda está por definir. 



Clareza e Previsibilidade

**Para assegurar uma aplicação harmoniosa
do Regulamento Desflorestação da UE**

Fonte: Comissão Europeia

A Comissão congratula-se com o acordo político provisório alcançado esta noite entre o Parlamento Europeu e o Conselho sobre a proposta da Comissão de alterações específicas do Regulamento Desflorestação da UE (EUDR), uma vez que garante clareza e previsibilidade quanto à entrada em vigor e aos requisitos aplicáveis aos operadores económicos.

As alterações acordadas reduzirão a carga de dados no sistema informático, para que este seja capaz de tratar as declarações de diligência devida esperadas e as declarações simplificadas apresentadas por todos os operadores. Tal proporcionará um sistema informático que funcione bem, o que é necessário para uma aplicação harmoniosa do Regulamento Desflorestação.

Temos agora de assegurar que o Regulamento Desflorestação produz resultados no terreno. Representar 10 % das emissões mundiais de gases com efeito de estufa, a desflorestação e a degradação florestal a nível mundial é um dos desafios mais urgentes do nosso tempo.

PRINCIPAIS MEDIDAS

O acordo político provisório inclui os seguintes elementos fundamentais:

- Um ano adicional para os preparati-

vos dos operadores económicos antes da entrada em vigor do Regulamento Desflorestação:

A entrada em vigor foi fixada em 30 de dezembro de 2026 para os grandes e médios operadores;

Para os micro e pequenos operadores, a entrada em vigor é em 30 de junho de 2027;

Para os micro e pequenos operadores já abrangidos pelo Regulamento da UE sobre a madeira (EUTR), a entrada em vigor será em 30 de dezembro de 2026.

Obrigações simplificadas para os operadores e comerciantes a jusante:

Estes operadores e comerciantes deixarão de ter de apresentar declarações de diligência devida, nem de transmitir os números de referência mais adiante na cadeia de abastecimento. Apenas o primeiro intervensiente a jusante recolherá um número de referência do dever de diligência. Uma declaração única simplificada para os micro e pequenos operadores primários de países de baixo risco.

Substitui a anterior necessidade de apresentação de declarações de diligência devida no sistema informático. Se as informações exigidas já estiverem disponíveis em bases de dados criadas ao abrigo da legislação da UE ou dos Estados-Membros e os Esta-

Membros disponibilizarem os dados pertinentes no sistema informático do Regulamento.

Desflorestação, os micro e pequenos operadores primários estão isentos da apresentação da declaração simplificada.

A supressão de livros, jornais e material impresso do âmbito de aplicação do Regulamento de Desflorestação.

PRÓXIMAS ETAPAS

O Parlamento Europeu e o Conselho terão agora de adotar formalmente as alterações específicas do Regulamento Desflorestação da UE antes de este poder entrar em vigor.

Antecedentes

O Regulamento Desflorestação da UE visa assegurar que um conjunto de bens essenciais colocados no mercado da UE deixe de contribuir para a desflorestação e a degradação florestal na UE e no resto do mundo. A desflorestação e a degradação florestal são importantes motores das alterações climáticas e da perda de biodiversidade — os dois principais desafios ambientais do nosso tempo. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estima que 420 milhões de hectares de floresta — uma área superior





à da União Europeia — foram perdidos devido à desflorestação entre 1990 e 2020.

Desde a entrada em vigor do Regulamento Desflorestação, em junho de 2023, a Comissão tem trabalhado sistematicamente com as partes interessadas sobre a forma de facilitar uma aplicação simples, justa e eficiente em termos de custos do Regulamento Desflorestação. Nos últimos anos, a Comissão centrou-se na criação do quadro necessário para que o Regulamento Desflorestação entre em vigor, nomeadamente através de orientações adicionais e de documentos de perguntas frequentes publicados em abril de 2025, bem como do Regulamento de Execução relativo à avaliação comparativa publicado em maio de 2025.

A Comissão também evidou esforços de simplificação sob diferentes ângulos, o que, de acordo com as estimativas, conduziria a uma redução de 30 % dos custos e encargos administrativos para as empresas.

Em dezembro de 2024, a União Europeia concedeu um período adicional de introdução progressiva de 12 meses, tornando a legislação aplicável em 30 de dezembro de 2025 para as grandes e médias empresas e em 30 de junho de 2026 para as micro e pequenas empresas.

EUDR:

O TRAVÃO DE EMERGÊNCIA E O NOVO CALENDÁRIO DA FLORESTA GLOBAL

Fonte: ANEFA

O Contexto: Um Acordo de Última Hora

A data original de aplicação, 30 de dezembro de 2024 (que já tinha sofrido um primeiro adiamento técnico para 2025), provou-se insustentável. Nos primeiros dias de dezembro de 2025, o Parlamento Europeu e o Conselho da UE chegaram a um acordo político provisório crucial: a aplicação do regulamento será adiada por mais 12 meses. Este adiamento não é um cancelamento da lei. O EUDR está aprovado e em vigor, mas as obrigações de fiscalização e conformidade foram empurradas no tempo para evitar uma rutura nas cadeias de abastecimento globais.

O NOVO CALENDÁRIO DE APLICAÇÃO

Com a ratificação deste adiamento, as novas datas que as empresas devem marcar na agenda são:

- 30 de dezembro de 2026: Início da aplicação para Grandes e Médias Empresas.
- 30 de junho de 2027: Início da aplicação para Micro e Pequenas Empresas.

Este período de graça visa permitir que os sistemas informáticos da UE sejam finalizados e que os países produtores (dentro e fora da Europa) adaptem os seus sistemas de rastreabilidade.

A POLÉMICA DOS “PAÍSES SEM RISCO”

O ponto mais fraturante das negociações recentes foi a tentativa, liderada pelo Partido Popular Europeu (PPE), de introduzir uma nova categoria de classificação de países: a categoria “Sem Risco” (No Risk).

A proposta original dividia os países em risco “Baixo”, “Padrão” e “Alto”. A categoria “Sem Risco” pretendia isentar países com gestão florestal estável (como muitos Estados-Membros da UE) de grande parte da burocracia, focando a lei nos trópicos. Contudo, esta proposta caiu no acordo final de dezembro de 2025. A razão foi dupla:

1. Protecionismo: Seria vista pela Organização Mundial do Comércio (OMC) como uma medida discriminatória contra países do Sul Global (Brasil, Indonésia, Malásia).

2. Credibilidade: Retiraria a força ambiental da lei, assumindo que na Europa não existem problemas de degradação florestal.

O compromisso alcançado foi a manutenção das categorias originais,

mas com uma promessa de simplificação administrativa para os operadores de países de “Baixo Risco”, reduzindo a frequência das vistorias e a complexidade documental.

O QUE EXIGE O REGULAMENTO?

Apesar dos adiamentos, os requisitos técnicos permanecem inalterados e exigentes. Para colocar no mercado europeu qualquer um dos sete produtos visados (madeira, bovinos, cacau, café, óleo de palma, soja e borracha) e seus derivados, o operador terá de provar três coisas:

- 1.** Livres de Desflorestação: Os produtos não podem provir de terras desflorestadas ou degradadas após 31 de dezembro de 2020. Esta data de corte é inegociável.
- 2.** Legalidade: A produção deve ter cumprido toda a legislação relevante do país de origem (direitos laborais, uso do solo, direitos indígenas).
- 3.** Declaração de “Due Diligence”:

Uma prova documental que deve ser submetida num sistema de informação centralizado da UE antes da colocação no mercado.

O DESAFIO TECNOLÓGICO: GEOLOCALIZAÇÃO

A grande barreira operacional continua a ser a exigência de geolocalização.

- Para parcelas superiores a 4 hectares, é necessário o polígono (mapa digital) exato do terreno.
- Para parcelas menores, basta um ponto de coordenada GPS.

Isto obriga a uma rastreabilidade total. Um móvel de madeira vendido na Alemanha terá de ter a sua origem rastreável até ao talhão de corte específico, seja ele em Portugal ou no Vietname. A falta de prontidão do sistema informático da UE para processar milhões destas declarações foi uma das principais razões técnicas para o adiamento.

CONCLUSÃO: UMA PAUSA

PARA RESPIRAR, NÃO PARA DORMIR

O novo adiamento para o final de 2026 oferece um balão de oxigénio vital para o setor agroflorestal. Permite que os produtores organizem os seus cadastros e que os importadores revejam os seus fornecedores.

No entanto, a mensagem de Bruxelas é clara: o caminho para a desflorestação zero é irreversível. As empresas que utilizarem este ano extra para digitalizar as suas cadeias de valor estarão na linha da frente. As que esperarem por um cancelamento da lei arriscam-se a ficar fora do mercado europeu em 2027.

O EUDR deixou de ser uma ameaça iminente para janeiro, mas consolidou-se como a nova realidade estrutural do comércio global.

A ANEFA possui, no seio dos seus associados, empresas que podem ajudar a implementar o EUDR. Não hesite em contactar. 

14.ª EDIÇÃO



**EXPO
FLO
RES
TAL**

POR UMA
FLORESTA VIVA

**A ExpoFlorestal regressa em 2026
com uma edição renovada,
mais tecnológica,
sustentável e orientada
para a inovação do setor.**

29.30.31

MAIO'26

Albergaria-a-Velha



expoforesetal.pt

ORGANIZAÇÃO



2bforest, Lda
 Rua Sampaio Bruno 2B
 1350-283 Lisboa
 geral@2bforest.pt
 www.2bforest.pt

A. J. Manata, Lda
 Avenida Bombeiros Voluntários, nº 46
 Várzea Colares
 2705-180 Colares
 Tel.: 210 446 550
 Fax: 219 105 025
 geral@ajmanatajardins.com
 www.ajmanatajardins.com

Abastena - Sociedade Abastecedora de Madeiras, Lda
 Rua Adriano Lucas, S/N
 Edifício Portas de São Miguel, 2º Andar - Eiras
 3020-430 Coimbra
 Tel.: 239 827 953
 Fax: 239 833 545
 geral@abastena.pt
 www.abastena.pt

Agreste - Serviços Agro Florestais, Lda
 Estrada Municipal 517, nº 3.
 Malhada Velha
 6230-140 Bogas de Cima
 Tel.: 275 247 002
 filipe@agreste.pt

Agrocenteno, Unipessoal Lda.
 Rua do Coronel Centeno nº 6
 2070-361 Ponteveda
 geral@agrocenteno.pt

Alcidesmadeiras - Exploração Florestal e Transportes, Lda
 Lugar da Igreja - Castanheira do Vouga
 3750-373 Águeda
 Tel.: 234 623 315
 Fax: 234 623 315
 alcidesmadeiras@hotmail.com

Alfapinus - Engenharia Florestal Unip. Lda
 Rua Cimo da Portela S/N
 5090-232 Vilares
 Tel. / Fax: 259 457 426
 alfapinus@gmail.com

Anadiplanta
 Rua Poeta Cavador - Anadia
 3780-237 Anadia
 Tel. / Fax: 231 511 774
 anadiplanta2020@gmail.com
 www.anadiplanta.com

Ângulo Verde, Lda
 Rua do Sacramento, 29 Abóboda
 3475-071 São João do Monte
 anguloverdelda@gmail.com

Aval Verde, Engenharia e Ambiente, Unip. Lda
 Rua Principal nº 65 Telhados - Apartado 123
 3360-062 Figueira de Lorvão
 Tel.: 239 476 670
 Fax: 239 476 671
 geral@avalverde.pt
 www.avalverde.pt

Bioflorestal, S.A.
 Zona Industrial de Álcacer do Sal, Lote 29
 7580-250 Álcacer do Sal
 Tel.: 265 623 007
 geral@bioflorestal.pt
 www.bioflorestal.pt

Biolose - Silvicultura e Exploração Florestal, Lda
 Centro de Empresas da Varzéa Armz 1
 Estrada da Arruda
 2615-204 Alverca do Ribatejo
 Tel.: 211 390 564
 geral@biolose.pt
 www.biolose.pt

Bioverde, Lda
 Estrada do Montado nº 10
 Brejo de Canes - Pontes
 2910-140 Setúbal
 Tel.: 265 421 869
 geralbioverde@gmail.com

Caminho da Selva, Exploração Florestal, Lda
 Monteira
 3330-423 Vila Nova do Ceira
 M.: 966 126 1178
 caminhodaselva@gmail.com

Célia Marques, Unipessoal Lda
 R. Caldeireiros 43 Marinha das Ondas
 3080-485 Figueira Foz
 Tel. / Fax: 233 959 157
 geral@madeirasmarques.pt
 www.madeirasmarques.net

CERNA (Attractive Cascade Unipessoal, Lda.)
 Regia Douro Park
 5000-033 Vila Real
 Tel.: 259 308 200
 geral@cernams.com
 www.cernams.com

Cimertex, S.A.
 Rua do Abade Mondego
 4455-489 Matosinhos
 cimertex@c-i+mertex.pt

Coflen19 Engenharia e Serviços, Lda
 Recanto da Lobeira, 1
 4980-515 Oleiro - PTB
 pedro.gomes@coflen19.pt

Consagri, Consultoria Agrícola Lda.
 Rua Padre Evaristo do Rosário Guerreiro N.º 2, 2º
 2100-195 Coruche
 Tel.: 243 611 030
 Fax: 243 611 039
 consagri@consagri.pt
 www.agrigroup.pt

Costa Ibérica - Florestal, Lda
 EN 16 - Vila Garcia
 3530-077 Mangualde
 Tel.: 232 619 450
 Fax: 232 619 451
 info@costa-iberica.com
 www.costa-iberica.com

Ecoambiente - Serviços e Maio Ambiente, S.A.
 Parque Industrial da Abrunheira
 Quinta do Laví, Edifício2
 2710-089 Sintra
 Tel.: 219 156 090
 geral@ecoambiente.pt
 www.ecoambiente.pt

Ecorede - Silvicultura e Exploração Florestal, S.A.
 Avenida Visconde de Barreiros nº 358, 2º andar
 4470-151 Maia
 Tel.: 221 450 151
 Fax: 221 450 152
 geral@ecorede.pt
 www.ecorede.pt

Floponor - Florestas e Obras Públicas, Lda.
 Rio de Mel
 6420-552 Trancoso
 Tel.: 271 813 324
 Fax: 271 813 323
 geral@floponor.pt
 www.floponor.pt

Flora Garden, Lda
 Pousio João Maria
 Zona Industrial da Lapa, Lote 1-A
 2070-352 Lapa
 Tel.: 243 799 518
 floragard@gmail.com
 www.floragarden.pt

Florecha - Forest Solutions S.A.
 Rua Direita de S. Pedro, 156
 2140-098 Chamusca
 Tel.: 249 768 161
 geral@florecha.pt
 www.florecha.com

Floresta Bem Cuidada, Proj. Florest., Lda
 Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial
 Est. Municipal 531, Lt 62
 6300-075 Casal de Cinza Guarda
 Tel. / Fax: 271 237 630
 florestabemcuidada@sapo.pt
 www.florestabemcuidada.pt

Floresta Renovada Projectos e Gestão Florestal, Lda
 R. Maria Vela, 10
 6300-581 Guarda
 Tel. / Fax: 271 222 561
 floresta.renovada@gmail.com

Florestas Sustentáveis, Lda.
 Praça de Alvalade nº 2 - 13 A
 1700-035 Lisboa
 Tel.: 210 993 382
 Fax: 217 265 121
 info@florestassustentaveis.pt
 www.florestassustentaveis.pt

Forestcorte Portugal Exploração Florestal SA
 Z. Indu. Das Lameiradas
 Rua dos Pousadinhos nº 297
 4540-423 Mansores
 Tel.: 256 920 010
 Fax: 256 920 019
 geral@forestcorte.pt
 www.forestcorte.com

Forestfin - Florestas e Afins, Lda
 Rua do Formigueiro, 337
 4405-749 Vila Nova de Gaia
 M.: 927 601 580
 florestaseafins@gmail.com
 www.florestaseafins.com

FTSBiomadeiras, Lda
 Lugar da Barroca - Rossas
 4540-473 Arouca
 ftsbiomadeiras@hotmail.com

Gestiverde, Gestão Rural, Lda
 Rua Afonso Vasques Correia nº 38 C/V Esq.
 2200-275 Abrantes
 Tel.: 241 366 806
 Fax: 241 366 850
 geral@gestiverde.pt
 www.gestiverde.pt

Hidra, Hidráulica e Ambiente, Lda.
 Av. Defensores de Chaves, n.º 31, 1.º Esq.
 1000-111 Lisboa
 Tel.: 213 521 366
 geral@hidra.pt
 www.hidra.pt

Horto da Circunvalação
 R. Padre Andrade e Silva, 1103
 4420-242 Gondomar
 Tel.: 224 631 317
 geral@hortocircunvalacao.pt
 www.hortocircunvalacao.pai.pt

Horto do Campo Grande, S.A.
 Campo Grande, 171
 1700-090 Lisboa
 Tel.: 217 826 660
 Fax: 217 934 088
 info@hortocampogrande.com
 www.hortocampogrande.pt

Iberica Verdejante, Lda
 Avenida Dr. Tito Fontes, nº 40
 4930-676 Valençã, Cristelo Covo e Arão
 ibericaverdejante@gmail.com

Igal - Investimentos e Gestão Agro-Florestal, Lda
 Quinta da Carrasca Estrada das Pimentas E1-2 Garraias
 7005-173 Évora
 Tel. / Fax: 266 734 189
 igal_@sapo.pt

Letras & Petalas, Unipessoal, Lda
 Parkubis - Pq da Ciência e Tcn. Da Covilhã, Sala 10
 6200-865 Covilhã
 Tel.: 275 957 008
 letraspetalas.geral@gmail.com

Luís Faria Silva, Unipessoal Lda
 Travessa do Caleiro Nº 5
 4730-006 Cervães – Braga
 M: 933 278 346
 biforestluis1993@gmail.com

Madeiras São Paio, Unipessoal, Lda.
 Rua Vale das Casas nº 1
 3360-224 São Paio do Mondego
 madeirassaoporto@gmail.com

Madeiras Vale do Rio, Lda
 Travessa Poço da Moira nº 59
 3720-427 Palmaz OAZ
 madeirasvaleorio@sapo.pt

Madibeiras – Sociedade de Madeiras, Unipessoal, Lda
 Rua da Malhadinha, n.º 410
 3300-432 Sarzedo Arganil
 madibeiras@gmail.com

Madijusta Unipessoal, Lda
 Rua do Bairro Alto nº 85 Santa Justa
 2100-376 Couço
 madijusta@gmail.com

Martos Frota, Lda
 Rua N.º Srª de Fátima, 200
 2420-193 Colmeias
 Tel.: 244 723 389
 Fax: 244 723 501
 martos@martos.pt
 www.martos.pt

MOTA-ENGIL ATIV - Gestão e Manutenção de Ativos, S.A.
 E.N. 10, Edifício Alverca Park, Piso 2
 2619-501 Alverca do Ribatejo
 Tel.: 210 988 175
 geral@ativ.pt
 www.ativ.pt

Nordfloresta, Unipessoal, Lda
 Via Central, 102 - Carrapatas
 5340-070 Macedo dos Cavaleiros
 Tel.: 278 099 165
 nordfloresta@gmail.com

Normas Verdes Expl. Florestal Unip., Lda
 Rua General Humberto Delgado 54
 2040-494 Rio Maior
 normas.verdes.geral@gmail.com

P.H. Pinho Madeiras, Lda
 Rua António Domingues Pinto, nº 20
 3850-714 Albergaria-a-Velha
 phpinhomadeiras@sapo.pt

Palmiflora, Lda
 Chavelho
 3260-316 Figueiró dos Vinhos
 Tel.: 236 551 523
 Fax: 236 553 380
 as4102079@sapo.pt

Paucorte - Soc. De Corte e Rechega de Madeiras, Lda
 Rua Principal do Brejo nº 10 Casal do Brejo
 2565-003 Casal do Brejo
 Tel.: 283 961 256
 paucortelda@hotmail.com

Pinas & Irias Lda
 Rua Nova, nº 41
 7050-611 Ciborro
 Tel.: 266 840 000
 Fax: 266 840 002
 pinas.iras@mail.telepac.pt
 www.pinasirias.com

Pineyards Systems, Unipessoal, Lda
 Rua Celinda nº 15
 6100-748 Sertã
 pineyard.systems@gmail.com
 www.pineyard.pt

Pombal Verde, Prod. Com. Plantas Lda.
 Rua Principal nº10 Bonitos
 3105-007 Almagreira PBL
 Tel.: 236 961 413
 Fax: 236 961 134
 geral@pombalverde.pt
 www.pombalverde.pt

Raíz Aprendiz, Lda
 Estrada Cabra Figa
 Rua do Santo António S/N
 2635-629 Rio de Mouro
 raizaprendizlda@hotmail.com

Raízes com Cálculo
 Rua da Capela nº 5
 6370-381 Mata - Sobral Pichorro
 Tel.: 271 789 673
 vitorfrias20@gmail.com

Ramos & Ramos Lda
 Rua João Costa nº 431 - Milharadas
 2240-222 Beco
 ramoseramoslida@hotmail.com

RCK - Agro Florestal, Lda
 Herdade do Montenovo, S/N
 2955-250 Pinhal Novo
 Tel.: 212 361 406
 rckflorestal@gmail.com

Riverforest, Lda
 Av. D. João II, Ed. 2002, 3ºA
 2400-168 Leiria
 Tel.: 249 549 080
 mariana@rivergroup.pt
 www.rivergroup.pt/riverforest/

RMAForest, Unipessoal, Lda
 Lugar da Farrapa S/N Chave
 4540-267 Arouca
 rmaforest9@gmail.com

Silvapor, Lda
 Qta da Devesa, Sra da Graça
 6060-191 Idanha a Nova
 Tel.: 277 208 208
 Fax: 277 202 780
 silvapor@silvapor.pt
 www.silvapor.pt

Silviaçores
 Carreira - Fajã de Cima, S/N
 9500-511 S. Miguel
 Tel. / Fax: 296 638 268
 silviazares@sapo.pt

Sociedade Agrícola e Pecuária Melo e Cancela Lda.
 Rua das Flores nº17, Pereiro
 3780-412 Avelãs de Cima
 Tel. / Fax: 231 504 946
 geral@viveirosmeloecancela.pt
 www.viveirosmeloecancela.pt

Somaton, Lda - Sociedade de Madeiras de Tondela
 Rua do Moinho nº 64 - Gândara
 3460-704 Tondela
 Tel.: 232 816 104
 Fax: 232 817 100
 geral@somaton.pt
 www.somaton.pt

STET Florestal
 Rua da Guiné, 2685-334 Prior Velho
 Tel.: 219 409 300
 abraz@stet.pt
 www.stet.pt

Suberpinus: Serviços Agro Florestais, Lda
 Currais Cachopo, Cx 282 Z
 8800-019 Cachoipo
 suberpinus@suberpinus.pt
 www.suberpinus.pt

Surribicate
 Rua da Igreja nº 16
 5340-102 Cortiços
 278 425 228
 surribicate@hotmail.com

T. M. F., Lda
 R. 5 de Outubro, 28, 2100-127 Coruche
 Tel.: 243 610 100
 Fax: 243 610 109
 ecoagro@ecoagro.pt
 www.ecoagro.pt

TerraTeam, Lda
 Campo Grande, 35, 3-A
 1700-087 Lisboa
 joseaires@terrateam.pt
 www.terrateam.pt

Tomas Floresta
 Troviscal
 3280 Castanheira de Pera
 Tel.: 236 432 458
 tomasfloresta@gmail.com

Trevo - Floresta, Agricultura e Ambiente, Lda
 R. Fernando Namora, 28 - 1º Dto
 7800-502 Beja
 M: 966 002 772
 Tel.: 284 325 962
 Fax: 284 318 365
 geral@otrevo.pt
 www.otrevo.pt

Unimadeiras - Produção, Comércio e Exploração Florestal, S.A.
 Zona Industrial Arruamento Q - Apartado 3
 3854-909 Alberg. a Velha
 Tel.: 234 521 864
 Fax: 234 523 665
 geral@unimadeiras.pt
 www.unimadeiras.pt

Veiga&Silva, Lda
 Rua Nova nº 64 Vale de Avim
 3780-481 Moita
 Tel. / Fax: 231 503 531
 veigaesilva@outlook.pt
 www.veigaesilva.pt

Verde Instruído Unipessoal, Lda
 Rua Ricardo Durão nº 175
 2090-137 Alpiarça
 verdeinstruidolda@yahoo.com

VilaMadeiras
 Rua da Escola, s/n, Pinheiro de Baixo
 3530-241 Mangualde
 Tel.: 232 957 106
 geral@vilamadeiras.com
 www.vilamadeiras.com

Viveiros de Santo Isidro, Lda
 Herdade Pontal - Apartado 5
 2985-275 Pegões
 Tel.: 265 898 039
 Fax: 265 898 047
 viveirostosisdro@gmail.com

Viveiros do Furadouro Unipessoal, Lda
 Quinta do Furadouro
 2510-582 Olho Marinho
 Tel.: 262 965 020
 Fax: 262 965 021
 viv.furadouro@altri.pt
 www.viveirosdfuradouro.pt

EVENTOS INTERNACIONAIS DOS SETORES

AGRICULTURA, FLORESTA E AQUACULTURA

GRÜNE WOCHE / SEMANA VERDE INTERNACIONAL (AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO)

Datas: 16 a 25 de janeiro de 2026

Local: Berlim, Alemanha

Foco: Uma das maiores e mais antigas feiras do mundo, focada em políticas agrícolas, alimentação e desenvolvimento rural.

IPM ESSEN (HORTICULTURA E PAISAGISMO)

Datas: 27 a 30 de janeiro de 2026

Local: Essen, Alemanha

Foco: Feira líder mundial em horticultura (plantas, tecnologia, floricultura e equipamento de jardim).

AGROEXPO (AGRICULTURA)

Datas: 28 a 31 de janeiro de 2026

Local: Don Benito (Badajoz), Espanha

Foco: Muito relevante pela proximidade com Portugal, focada em culturas extensivas e regadio.

FIMA AGRÍCOLA (MAQUINARIA AGRÍCOLA)

Datas: 10 a 14 de fevereiro de 2026

Local: Saragoça, Espanha

Foco: Evento de topo na Península Ibérica para 2026. Essencial para ver novidades em tratores, maquinaria de colheita e tecnologias de precisão, muitas vezes antecipando o que chega a Portugal.

MYPLANT & GARDEN (PAISAGISMO E GARDEN)

Datas: 18 a 20 de fevereiro de 2026

Local: Milão, Itália

Foco: A feira mais importante de Itália para o setor "verde" (viveiros, projetos de paisagismo, maquinaria ligeira).

SIA - SALON INTERNATIONAL DE L'AGRICULTURE (AGRICULTURA GERAL)

Datas: 21 de fevereiro a 1 de março de 2026

Local: Paris, França

Foco: A grande mostra da agricultura francesa, com forte componente política e de pecuária.

AGRISIMA (MAQUINARIA E TECNOLOGIA)

Datas: 22 a 25 de fevereiro de 2026

Local: Paris, França

Foco: Feira focada em soluções e maquinaria agrícola, decorrendo em paralelo com o SIA.

LUSOFLORA (PLANTAS E TECNOLOGIA)

Datas: 26 e 27 de fevereiro de 2026

Local: Santarém, Portugal (CNEMA)

Foco: Feira profissional de referência em Portugal para produtores de plantas, flores e viveiristas.

LAS-EXPO (INDÚSTRIA DA MADEIRA E FLORESTA)

Datas: 13 a 15 de março de 2026

Local: Kielce, Polónia

Foco: Maquinaria florestal e tecnologias de processamento de madeira.

FORST LIVE (TECNOLOGIA FLORESTAL E ENERGIA)

Datas: 27 a 29 de março de 2026

Local: Offenburg, Alemanha

Foco: Demonstrações práticas de maquinaria florestal, lenha e biomassa. Muito relevante para o setor da exploração florestal europeia.

AGRA (AGRICULTURA E FLORESTA)

Datas: 9 a 12 de abril de 2026

Local: Leipzig, Alemanha

Foco: Importante feira regional na Alemanha Central, cobrindo agricultura e silvicultura.

SILVA REGINA / TECHAGRO (FLORESTA E AGRICULTURA)

Datas: 12 a 16 de abril de 2026

Local: Brno, República Checa

Foco: Uma das maiores feiras florestais da Europa Central (Silva Regina), excelente para ver maquinaria pesada florestal e de biomassa.

OVIBEJA (AGRICULTURA E PECUÁRIA)

Datas: 29 de abril a 3 de maio de 2026

Local: Beja, Portugal

Foco: "Todo o Alentejo deste Mundo". Grande foco no setor agropecuário, olival e regadio.

DEUTSCHE BAUMPFLEGETAGE (ARBORICULTURA)

Datas: 5 a 7 de maio de 2026

Local: Augsburgo, Alemanha

Foco: O maior evento europeu dedicado à arboricultura e cuidado de árvores (escalada, poda, segurança), com feira técnica associada.

EXPOFLORESTAL (FLORESTA)

Datas: 29, 30 e 31 de maio de 2026

Local: Albergaria-a-Velha, Portugal

Foco: O grande destaque nacional do ano para o setor florestal. Máquinas, equipamentos, silvicultura e biomassa.

TERRES EN FETE 2026

Datas: 5 a 7 junho 2026

Local: Arras, França

Foco: Destaque para madeiras, máquinas agrícolas e equipamentos de jardinagem, agricultura, transporte e logística, energia solar, pecuária e exposição de animais.

BIOTERRA 2026

Datas: 6 a 8 junho 2026

Local: FICOBA, Irun, Espanha

Foco: Produtos Ecológicos, meio ambiente, Alimentos, saúde, energias renováveis

TECMA - FERIA INTERNACIONAL DEL URBANISMO Y DEL MEDIO AMBIENTE 2026

Datas: 11 a 13 junho 2026

Local: Ifema Feria de Madrid, Madrid, Espanha

Foco: Arquitetura, Tratamento de Resíduos, Energia Renovável, Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, meio ambiente

TAG DES GARTENS 2026

Datas: 8 junho 2026

Local: Berlim, Alemanha

Foco: Plantas para Jardim, Decoração de Jardins, jardinagem

ICMSN - INTERNATIONAL CONFERENCE ON MATERIALS AND NANOMATERIALS 2026

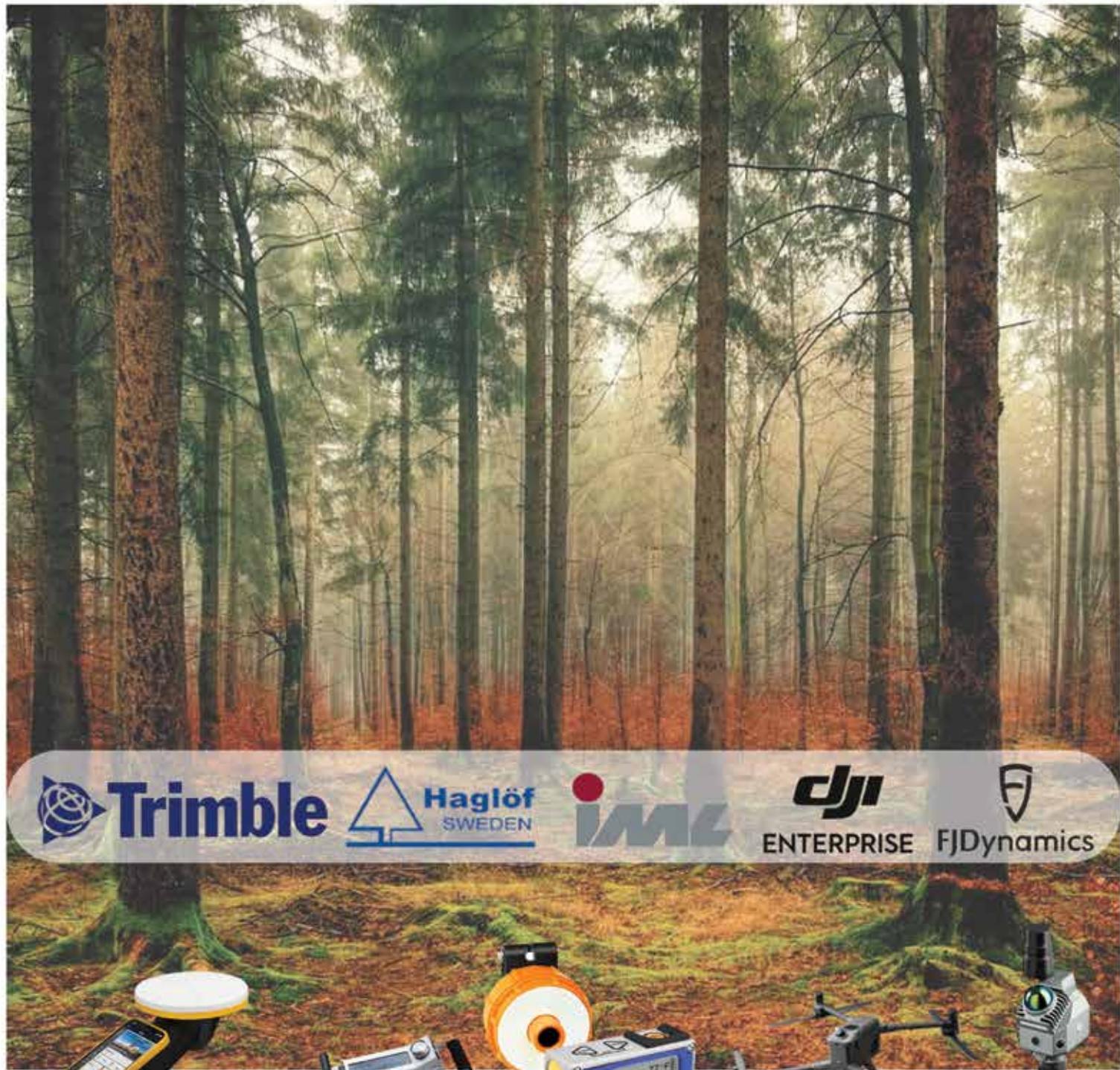
Datas: 1 a 4 julho 2026

Local: Londres, Reino Unido

Foco: Processos Químicos, Materiais, meio ambiente

Fonte: nfeiras.com

Celebramos duas décadas de compromisso com a
natureza e com as pessoas.
O seu parceiro de eleição para a Gestão de Recursos
Naturais.



20
ANOS
2005 - 2025



TerraGes, Lda.
Telefone: +351 918 034 807
www.terrages.pt / info@terrages.pt



JOHN DEERE



John Deere, Série H

Uma nova referência de produtividade e desempenho

Com motores de alta capacidade, lanças robustas e grande potência hidráulica, a nova Série H garante maior eficiência operacional e redução de consumos. Ou seja, mais produtividade e rentabilidade. O Bloqueio Ativo do Chassis (std) traz mais estabilidade e maior amplitude de trabalho; a cabina rotativa e nivelada tem mais visibilidade e segurança. Com custos de manutenção reduzidos, é possível trabalhar mais tempo, sem parar. A Série H é uma nova referência de qualidade.



Parque Movicortes - 2404-006 Azóia - Leiria - T. 244 850 240 - moviter@movicortes.pt - www.moviter.pt

LEIRIA · LISBOA · MAIA · FUNCHAL · ÉVORA · LUANDA · MAPUTO · CASABLANCA · CONACRI

